

ADHYATMA RAMAYANA



Tradução do original para o inglês por Swami Tapasyananda¹

YUDDHA KANDAM

Capítulo 1

O EXÉRCITO DOS MACACOS EM MARCHA PARA LANKA

Deliberações de Rama com Sugreeva e Hanuman (1-26)

1. Encantado com o que Hanuman falou, Rama disse:
2. “Hanuman realizou uma façanha impossível de ser alcançada mesmo pelos Devas, mesmo com grande esforço. Ninguém neste mundo pode fazer, nem mesmo em imaginação, o que ele fez.
3. Quem pode saltar sobre o mar, com cem *Yojanas* de largura? Quem pode destruir *Lanka*, que está defendida por todos os lados pelos *Rakshasas*?

¹ Swami Tapasyananda (1904-1991), foi Vice-Presidente da Ordem Ramakrishna de 1985 até seu falecimento.

4. Como servo de Sugreeva, ele cumpriu plena e perfeitamente a tarefa que lhe foi designada. Tal servo nunca existiu antes neste mundo e nunca existirá no futuro.
5. Com a descoberta de Sita por Hanuman, ele salvou a honra de mim mesmo, da linhagem real de *Raghu*, de Lakshmana e de Sugreeva, o rei dos macacos.
6. A busca e a descoberta de Sita foram plenamente realizadas. Agora, o que deve ser feito a seguir? Minha mente vacila quando penso em atravessar aquele oceano que Hanuman conquistou tão facilmente.
7. Como serei capaz de resgatar Sita, matando o inimigo depois de atravessar este oceano de cem *Yojanas* de extensão, cheio de criaturas aquáticas perigosas como tubarões e crocodilos?”
8. Ouvindo essas palavras de Rama, Sugreeva disse a ele: “Nós seremos capazes de atravessar este oceano, que abunda em criaturas perigosas como crocodilos e tubarões.
9. Nós saquearemos Lanka e mataremos Ravana. Ó Senhor da linhagem de *Raghu*! Abandone todos os pensamentos preocupantes. Tais pensamentos de preocupação ficam no caminho de alguém alcançar seu objetivo.
10. Aqui estão estes grandes macacos, prontos para agradá-lo fazendo qualquer coisa, se necessário, até mesmo passando pelo fogo.
11. Primeiro, vamos pensar nas maneiras e meios de atravessar o oceano. Uma vez que ganharmos acesso a Lanka, então acredite em mim, será tão bom quanto termos matado Ravana.
12. Ó Senhor dos *Raghus*! Não encontro ninguém nos três mundos que possa permanecer no campo de batalha contra você, equipado com seu arco.
13. Ó Rama! Em todos os lugares vejo presságios indicando que a vitória certamente será nossa.”
14. Aceitando estas palavras de Sugreeva, expressas em uma linguagem que era tanto devocional quanto heroica, Rama disse então a Hanuman, que estava diante dele:
15. “Nós poderíamos de alguma forma conseguir atravessar o grande oceano. Depois disso, como procederemos? Você, portanto, descreva para mim as características desta *Lanka*, que se diz ser difícil até mesmo para Devas e Asuras penetrarem.
16. Ó grande macaco! Depois de saber de você as dificuldades de entrar em Lanka, pensaremos na estratégia para superá-las.” Diante dessas palavras de Rama, Hanuman, juntando as palmas das mãos em saudação, disse a Rama com grande humildade: “Ó grande! Descreverei as características de *Lanka* como as vi.
17. -18. A cidade de Lanka está situada nas alturas da montanha *Trikuta*, em um cenário celestial. Cheia de edifícios e muralhas de aparência dourada, ela está cercada por fossos cheios de água pura.
19. Está repleta de belos jardins floridos, extensos tanques, pilares de pedras preciosas e mansões de grande esplendor.
20. Em seu portão ocidental, estão estacionados regimentos de elefantes, e no setentrional, regimentos de cavalaria e infantaria.

21. Da mesma forma, numerosas tropas de heroicos *Rakshasas* também estão estacionadas nos portões oriental e meridional de Lanka.
22. Ó Senhor! No meio da cidade também estão estacionados incontáveis elefantes, cavalos, carruagens e soldados de infantaria, com líderes bem versados no uso de todos os mísseis.
23. Lanka está defendida com todas essas tropas, além de foguetes (*Sataghni*) que podem matar cem pessoas de uma só vez. Embora defendida tão fortemente desta forma, ouça, Ó Senhor, o que eu fui capaz de fazer lá.
24. Um quarto das forças de Ravana foram destruídas. A cidade foi incendiada e suas torres douradas dos portões foram reduzidas a pedaços.
25. Eu pude destruir suas baterias e lugares secretos de defesa. Vejo que com seu mero olhar, você será capaz de reduzir Lanka a cinzas.
26. Ó Supremo Senhor! Podemos começar imediatamente, com o exército de macacos heroicos por todos os lados, e prosseguir para a margem do oceano.”

O exército em marcha (27-48)

27. Ouvindo o discurso de Hanuman, Rama disse: “Ó Sugreeva! Ordene que seus exércitos marchem.
28. -29. O momento auspicioso que indica a vitória já começou. Eu partirei neste momento com o objetivo de destruir aquela bem defendida Lanka, junto com Ravana e toda a tribo de *Rakshasas* que a habita. Também terei sucesso em resgatar Sita. Meu olho direito está pulsando, indicando que boa fortuna nos aguarda.
30. Que os exércitos de macacos poderosos avancem. Que os líderes tomem posições atrás, na frente e nos lados para proteger as forças.
31. Eu viajarei na frente montado nos ombros de Hanuman, e Lakshmana atrás de mim em Angada, e você, Ó Sugreeva, deve marchar comigo.
32. -33. Em todos os lados das forças, que todos os líderes do exército marchem — os líderes de grande capacidade destrutiva como Gaya, Gavaya, Gavaksha, Mainda, Dwivida, Nala, Neela, Sushena e Jambavan.” Dando essas ordens às forças dos macacos, o todo-poderoso Rama, junto com Sugreeva e Lakshmana, partiu com o exército.
34. Todas as tropas de macacos, capazes de assumir qualquer forma e iguais em poder ao elefante celestial Airavata, marcharam em direção ao mar do sul, demonstrando movimentos bélicos e soltando gritos de guerra terríveis.
35. -36. Consumindo todas as frutas e mel no caminho e declarando sua determinação de destruir Ravana, todos esses líderes macacos de poder incomparável seguiram em frente.
37. Os dois líderes do clã de Raghu, montados nos ombros dos líderes macacos no meio dessas forças de macacos, pareciam o sol e a lua acompanhados por estrelas luminosas.

38. -40. Os incontáveis heróis macacos do exército, preenchendo todo o espaço, batiam no chão com suas caudas, arrancavam árvores como suas armas e escalavam montanhas enquanto avançavam com a velocidade do vento. Aquele exército de tamanho tremendo, liderado e protegido por Rama, marchou com grande entusiasmo dia e noite sem descanso.
41. -44. Vendo as grandiosas florestas dos montes *Malaya* e *Sahya*, eles passaram alegremente por essas cordilheiras e chegaram adequadamente à beira-mar, onde o rugido do oceano podia ser ouvido. Descendo do ombro de Hanuman, Rama, junto com Sugreeva, foi para a beira-mar. Ele disse: “Todos nós agora chegamos à margem do poderoso oceano, o lar de todas as criaturas aquáticas. Não podemos prosseguir a partir daqui sem planejar alguma maneira de atravessar o oceano. Vamos pensar sobre isso e, enquanto isso, deixe o exército descansar.”
45. Ouvindo essas palavras de Rama, Sugreeva organizou a estadia ordenada daquele exército naquela beira-mar sob a proteção de seus líderes.
46. -48. Todos eles se sentiram deprimidos ao ver diante deles o formidável oceano cheio de ondas de tamanho enorme, perigoso por causa de suas enormes criaturas aquáticas, insondável em profundidade e extenso como o céu. Cheios de tristeza à vista desta morada inspiradora de Varuna, eles falaram entre si: “Como atravessaremos este oceano e mataremos aquele maldito Ravana?” Angustiados com tal pensamento, todos se reuniram ao redor de Rama.

A filosofia por trás da tristeza de Rama (49-54)

49. -53. Lembrando-se de Sita, Rama, que havia assumido uma forma humana para um certo propósito, lamentou-se penosamente, pensando na condição de Sita. Mas são as pessoas ignorantes, que não entendem a verdadeira natureza de Rama, que atribuem tristeza a ele. Em Sua verdadeira natureza, Rama é o Um sem um segundo, Consciência Pura, Ser Eterno e o Ser Supremo. Não sabendo disso – que a tristeza e fraquezas como alegria, medo, raiva, ganância, ilusão, orgulho etc., que são sinais da ignorância, nunca O afetam, que é a Consciência Pura – atribuem todos esses sinais de ignorância a Ele. A tristeza é uma característica de alguém que pensa: ‘Eu sou o corpo’. Como pode estar presente em alguém que não tem identificação com o corpo e está estabelecido na experiência de que é a Consciência Pura? Até mesmo no sono profundo, não há tristeza ou alegria. Na ausência de alegria e tristeza relativas, o sono é declarado como um de Pura Bem-aventurança (que, no entanto, está coberto pela ignorância). Devido à ausência de *Buddhi*, não há tristeza em alguém que está estabelecido na Consciência Pura. Portanto, a tristeza e todas essas experiências relativas são apenas afetações da *Buddhi* e nunca do verdadeiro Ser.
54. Rama é o Ser Supremo, o Ser tudo-inclusivo e sempre brilhante, que existia mesmo antes da criação. Ele é a Bem-aventurança eterna e ininterrupta, não afetada por qualquer mudança. As pessoas que são ignorantes desta Sua

natureza real, pensam n'Ele como possuidor dos atributos de Mâyā e falam d'Ele como feliz ou aflito.

Capítulo 2

A EXPULSÃO DE VIBHEESHANA

Ravana deliberando com seus ministros (1-19)

1. -4. Em *Lanka*, Ravana, que se sentiu humilhado por tudo o que Hanuman fez lá – o que é incapaz de realização mesmo pelos Devas – disse agora com um toque de vergonha, na assembleia de todos os seus ministros: “Todos vocês viram o que Hanuman fez. Ele entrou nesta cidade impenetrável de Lanka. Ele encontrou Sita, que é inacessível a qualquer um. Ele destruiu muitos *Rakshasas* heroicos, incluindo meu filho Aksha. Cruzando o oceano, ele incendiou toda Lanka e depois, superando todos vocês, retornou ileso.
5. O que devemos fazer daqui em diante? O que é que, fazendo, as coisas se voltarão a meu favor? Vocês, que são especialistas em diplomacia, são solicitados a pensar sobre isso.”
6. Ouvindo as palavras de Ravana, aqueles ministros *Rakshasas* disseram a ele: “Ó nosso senhor e mestre! Como é que você tem algum medo deste Rama – você que é o conquistador de todos os mundos!
7. Seu filho Indrajit prendeu o próprio Indra e o trouxe diante de você. Você conquistou Kubera e tirou dele a mansão aérea *Pushpaka*, que agora você está desfrutando.
8. Você conquistou Yama e, portanto, Ó Senhor, não há razão para você temer a vara, a arma daquele Senhor da morte. Você subjugou Varuna com um mero *Humkara*. Você também subjugou *Rakshasas* de todos os tipos.
9. O grande *Asura* Maya, por medo, deu sua própria filha a você, e ele ainda hoje é seu subordinado. Para não falar então de outros *Asuras*.
10. -11. Hanuman foi capaz de se comportar de forma tão insolente aqui apenas porque não o levamos a sério. Pensamos que este insignificante macaco não poderia fazer nada aqui e era inútil mostrar nosso heroísmo contra ele. Por causa dessa maneira de pensar, nos tornamos um pouco descuidados. O que aquele Hanuman fez foi apenas engano.
12. -13. Se o tivéssemos levado a sério, você acha que ele jamais teria voltado vivo? Você nos ordena, e nós tornaremos este mundo inteiro desprovido da tribo dos

macacos e dos homens. Iremos todos juntos ou iremos um por um, de acordo com sua ordem.”

14. Ouvindo estas palavras dos ministros oportunistas, Kumbhakarna disse a Ravana, o senhor dos *Rakshasas*: “O que você fez no início teria sido a causa de sua própria destruição. Felizmente para você, o grande Rama não o viu quando foi raptar Sita.
15. -18. “Ó Ravana! Se Rama tivesse te visto, você não teria voltado vivo. Rama não é um mero homem. Ele é divino — Nārāyana, o Ser Supremo. Sua famosa consorte Sita é a divina Lakshmi. Assim como o peixe engole uma isca envenenada convidando sua própria destruição, assim você trouxe Sita aqui para a destruição de toda a tribo dos *Rakshasas*. Agora você está preocupado com as consequências de sua própria ação. Mas, ó senhor, embora o que você fez seja impróprio, eu colocarei as coisas em ordem. Não se preocupe.”
19. Ao ouvir as palavras de Kumbhakarna, Indrajit levantou-se e disse: “Ó meu Senhor! Ordene-me. Eu destruirei este Rama e Lakshmana junto com Sugreeva e todos os seus macacos, e voltarei para você.”

Expulsão de Vibheeshana (20-33)

20. -21. Agora adiantou-se Vibheeshana, que era altamente devocional, inteligente, puro de mente e totalmente devotado a Rama, depois de saudar a Ravana sentou-se ao lado dele, e falou as palavras que espantaram os arrogantes *Rakshasas*, desde Kumbhakarna até Ravana, o apaixonado. Ele falou assim:
22. Ó Rei, nenhum desses *Rakshasas*, Kumbhakarna, Indrajit, Mahaparsva, Adikaya, Mahodara, Nikumbha, Kumbha, Adikaia, pode se igualar a Rama na batalha.
23. Ó Rei! você foi possuído, por assim dizer, por um espírito que é Sita. Você deve ser exorcizado deste espírito se quiser sobreviver. O modo para isso é levá-la com ricos presentes a Rama e devolvê-la a ele. Então você será um homem feliz.
24. Se você não quiser ver as afiadas flechas de Rama voando em toda parte em Lanka e cortando as cabeças dos *Rakshasas*, então devolva Sita para ele imediatamente.
25. Se você não quiser ver os macacos do tamanho de montanhas, fortes como leões e capazes de lutar com dentes e garras, atacando e saqueando toda Lanka, então retorne Sita a Rama imediatamente.
26. Mesmo se você for protegido por Indra ou Shankara, mesmo se conseguir um lugar de refúgio no colo do senhor dos seres celestiais ou o deus da morte, ou mesmo se você se refugiar em *Patala*, você não será capaz de salvar sua vida de Rama.”
27. Estas palavras bem-intencionadas, nobres e benéficas foram inaceitáveis para aquele malvado Ravana, assim como um remédio é para um homem condenado a morrer.

28. -29. Ravana, que estava sob a influência do destrutivo Tempo, agora disse a Vibheeshana: “Você foi engordado pela comida e pelos confortos da vida concedidos por mim. Embora você esteja ficando comigo, você é meu inimigo que só fiz o bem a você. Você está fazendo o que é contrário ao meu interesse. Embora parecendo ser um amigo, você é um inimigo nato meu. Não há dúvida sobre isso.
30. Não me cabe associar-me com uma pessoa ingrata e despudorada como você. É bem conhecido que os parentes próximos frequentemente esperam pela destruição de alguém.
31. Se qualquer outro *Rakshasa* tivesse falado tais palavras como você fez, eu o teria executado imediatamente. Eu não quero, no entanto, matar você. Mas vá embora, você escória da tribo dos *Rakshasas*! Nunca mais apareça diante de mim.”
32. -33. Ao ouvir estas palavras duras de Ravana, o poderoso Vibheeshana, com sua maça na mão e acompanhado por quatro ministros, saltou para o céu do salão de assembleia e, em um modo de grande raiva, disse a Ravana de dez cabeças, posicionando-se no céu:

Sermão de Vibheeshana (34-46)

34. Ele disse: “Que você não encontre destruição! Você é meu irmão mais velho e, portanto, igual ao meu próprio pai. Eu falei apenas o que é para o seu bem e ainda assim você está me expulsando.
35. -36. *Kala* (destrutivo Tempo) nasceu na casa de Dasaratha na forma de Rama e *Kali* (feminino de *Kala*) na casa de Janaka sob o nome de Sita. A fim de aliviar a terra de seus fardos, estes dois vieram aqui para sua destruição. É sob o incentivo deles que você se recusa a ouvir minhas palavras benéficas de conselho.
37. -39. Embora Rama apareça como um homem, ele é realmente o Espírito Supremo que transcende a *Prakriti*. Ele é Onipresente, estando dentro e fora de todos os seres. Ele é desprovido de toda impureza e sempre o mesmo. Sob diferentes nomes e formas, Ele aparece como se dividido, assim como o fogo universal único aparece em diferentes formas e tamanhos através de diferentes peças de madeira de acordo com sua forma e tamanho. São apenas as pessoas que olham para este fenômeno através do olho da ignorância que considerariam o fogo como diferente.
40. -41. Assim como um cristal claro aparece como azul, amarelo etc., na proximidade daquelas cores, assim na presença dos cinco envoltórios (*Kosas*), Aquele que é Puro Espírito aparece como elas. Ele é sempre sem laços e ilimitado. Mas refletindo-Se nos *Gunas* de Sua própria *Māyā*, Ele aparece nas quatro formas como *Kala*, *Pradhana*, *Purusha* e *Avyakta*. Com *Pradhana* e *Purusha* como causa, Ele, o Uno não-nascido manifesta todo este universo.
42. -43. O Ser imutável que Ele é, Ele como Tempo efetua a dissolução do universo. Sendo pedido por *Brahmā*, Ele, a encarnação do Tempo, assumiu a forma de

Rama por Seu próprio poder misterioso (*Māyā*) e veio aqui para sua destruição. Como você pode alterar isto? A vontade do Senhor sempre se realiza.

44. -45. Rama vai destruir você junto com seus filhos, exército e todos os equipamentos. Eu não posso suportar ver você e toda a tribo dos *Rakshasas* sendo destruídos. Portanto, ó Ravana, eu vou buscar abrigo sob Rama. Quando eu for embora, você certamente se sentirá muito feliz e desfrutará da vida em seu palácio.”
45. Assim incitado pelas palavras de Ravana, Vibheeshana em um momento abandonou tudo, seu lar e suas posses, e foi para Rama completamente satisfeito em passar seu tempo em seu serviço.

Capítulo 3

AUTOENTREGA DE VIBHEESHANA

Vibheeshana buscando abrigo aos pés de Rama (1-14)

1. Vibheeshana de grande alma, com seus quatro ministros foi ao lugar onde Rama estava, e posicionou-se no céu de frente para Rama.
2. -4. Ele então disse em voz alta: “Ó Senhor! Rama de olhos de lótus! Eu sou Vibheeshana, o irmão de Ravana que sequestrou sua esposa. Sendo expulso por meu irmão, eu estou buscando abrigo sob você. Ó nobre! Eu falei palavras que são benéficas a ele, Ravana, que está inclinado à conduta imprópria. Eu o aconselhei repetidamente a devolver Sita a você. Ainda assim, sujeito à influência do Tempo, ele não me ouviu.
5. -6. Por outro lado, o hediondo *Rakshasa* aproximou-se, espada na mão, para me matar. Então com meus quatro ministros, eu deixei o lugar e, buscando libertação do *Samsara*, eu me abrigo em você sem qualquer perda de tempo.” Ouvindo estas palavras de Vibheeshana, Sugreeva disse:
7. -9. “Ó Rama! Ele deve ser um *Rakshasa* notório, um especialista em truques mágicos. Além disso, ele é o irmão de Ravana, forte de corpo e acompanhado por ministros portando armas. Quando conseguir uma oportunidade, ele nos matará. Portanto, Ó Senhor, ordene-me executá-lo pelos guardas macacos. Este é o curso que se sugere à minha mente. Agora ordene o que você acha certo.” Ao ouvir as palavras de Sugreeva, Rama sorriu e disse:
10. “Ó líder dos macacos! Pela minha vontade, eu crio todo o universo junto com Indra e outros Devas em meio momento e os destruo em um piscar de olhos.

11. Assim, sendo o Senhor de todos, eu concedo abrigo a ele de todo medo. Traga este Rakshasa diante de mim. É minha vontade dar refúgio a quem quer entre as criaturas que venha a Mim mesmo sendo uma só vez dizendo, 'Eu sou teu'.
12. Aí então Sugreeva, que estava encantado ao ouvir as palavras de Rama, trouxe Vibheeshana e o apresentou a Rama.
13. -14. Vibheeshana agora prosternou-se completamente a Rama. Com uma voz embargada por intensa devoção e com as palmas unidas em saudação, ele começou a entoar um hino em louvor a Rama, que estava pacífico e alegre na expressão facial, que era de grandes olhos e de tez azul, que estava equipado com arco e flecha, e que era acompanhado por Lakshmana.

Hino de Vibheeshana (15-30)

Vibheeshana agora disse:

15. -20. "Saudação a Ti, ó grande líder — a Ti, quem alegra o coração de Sita, a Ti, equipado com o terrível arco, a Ti, amante dos devotos, a Ti, Ser Infinito, a Ti, de brilho ilimitado, a Ti, amigo de Sugreeva, a Ti, Senhor do clã de *Raghu*, a Ti, causa da criação, sustentação e dissolução do universo, a Ti, o grande Ser que é o mestre de todos os mundos, a Ti, o primordial chefe de família (sendo o Senhor da *Prakriti* desde o início dos tempos), a Ti que precedeste todos os mundos! Tu és a causa dos mundos. Tu a sustenta e em Ti ela se dissolve. Tua vontade não é obstruída por qualquer coisa. Apenas Tu existes dentro e fora de todos os seres como aquele que permeia e o que é permeado. Tu te manifestas na forma do universo. Levados pelo poder de Tua *Māyā*, *Jivas* mergulhados na ignorância, desprovidos de poder discriminativo e sujeitos a méritos e deméritos, giram no *Samsara* consistindo de nascimentos e mortes.
21. Até que se conheça a Ti com uma mente purificada que não busca mais nada além de Ti, o *Jiva* percebe este universo como real, assim como a prata é vista na madrepérola por uma percepção ilusória.
22. Não conhecendo a Ti, o homem, Ó Senhor, permanece sempre apegado a filho, esposa e parentes, e se deleita em todos estes objetos dos sentidos, que ao final lhe trarão dor.
23. -30. Tu és verdadeiramente Indra, Agni, Yama, Niruti, Varuna, Vayu, Kubera, Rudra e o Supremo *Purusha*. Tu és mais sutil do que o átomo mais sutil, e maior do que o objeto mais grosseiro. O criador e Protetor dos mundos, Tu és sem começo, meio ou fim, Tu és sempre pleno. Tu és desprovido de perda e destruição, desprovido de mãos e pés, desprovido de olhos e ouvidos. Tu te moves rápido sem pernas, Tu agarras tudo sem mãos, Tu vês tudo sem olhos, e Tu ouves tudo sem ouvidos. Tu és além da limitação dos cinco *Kosas* (envoltórios do *Jiva*), Tu és sem a limitação dos *Gunas*, não requerendo suporte além de Ti mesmo. Tu és o não-modificado, o imutável e o Ser sem forma. Não há outro ser para governar sobre Ti. Tu és desprovido das seis transformações que todos os objetos sofrem. Sem um começo e transcendendo a *Prakriti*, Tu, por Teu próprio

poder misterioso, apareceste como um homem. Conhecendo a Ti, que és ilimitado pelos Gunas, os devotos atingem libertação através da escada da genuína devoção a Ti, levando ao cume do conhecimento iluminador. Eu sou um devoto buscando esta realização. Saudação a Ti, inimigo de Ravana e o mais misericordioso. Levanta-me do oceano do *Samsara*.”

Instalação de Vibheeshana (31-47)

31. Satisfeito com Vibheeshana, Rama, o amante dos devotos, disse: “Que você atinja o que é auspicioso. Busque qualquer bênção que você quiser. Eu sou o que concede bênçãos aos devotos.” Vibheeshana respondeu:
32. “Eu sou abençoado pela Tua visão, e atingi o objeto da minha busca e o fim último da minha vida. Eu sou liberado mesmo pela visão de Ti.
33. Eu considero que no mundo inteiro não há ninguém tão afortunado e abençoado quanto eu, porque fui capaz de ver Tua forma santa.
34. Para a destruição dos meus laços do Karma, concede-me o conhecimento de Ti mesmo caracterizado pela devoção, e a capacidade de meditação sobre Ti que leva a esta realização.
35. Eu não me importo em buscar de Ti qualquer felicidade mundana. Eu busco apenas aquela forma de devoção que dá a alguém o apego contínuo por Teus santos pés.”
36. Rama respondeu: “Assim seja!” E ele continuou, muito satisfeito: “Ó nobre! Ouça um segredo que é literalmente verdadeiro.
37. Junto com Sita, Eu habito eternamente nos corações dos *Yogis* que são devotados a Mim, que não têm anseios mundanos e cujas mentes estão sempre estabelecidas na paz.
38. Portanto, você, que é pacífico e sempre desprovido de todos os pecados e impurezas, será, através da meditação sobre Mim, resgatado deste terrível oceano do *Samsāra*.
39. Quem quer que estude este hino teu sobre Mim, o escreva ou o ouça, obterá Meu favor e atingirá *Sarupya* (salvação obtendo Sua forma).”
40. Então, voltando-se para Lakshmana, Rama, a cujo coração um devoto é muito querido, continuou: “Que ele experimente o fruto da associação Comigo mesmo agora.
41. -44. Eu vou instalá-lo como rei de Lanka mesmo agora. Traga água do oceano para o banho cerimonial conectado com a instalação. Enquanto a lua e o sol brilharem, enquanto a terra permanecer como é, enquanto Minha história prevalecer neste mundo, ele governará sobre a terra.” Com estas palavras, ele fez trazer a água requerida por Lakshmana. Instalando Vibheeshana como rei de Lanka, Rama, o consorte de Ramā, fez o banho cerimonial ser realizado pelos ministros e por Lakshmana. Todos os macacos aclamaram isso em grande alegria, e Sugreeva, abraçando Vibheeshana, disse:

45. -46. “Ó Vibheeshana! Todos nós somos servos de Rama, o Ser Supremo. Entre eles, você tem a distinção de que, vendo a intensidade de sua devoção, Rama aceitou você diretamente. Agora você pode nos ajudar a todos na destruição de Ravana.”
47. Vibheeshana disse: “Qualquer serviço que eu possa fazer nessa direção de acordo com minha capacidade e com o espírito de verdadeira devoção, eu farei com toda sinceridade.”

O Episódio de Suka, o Espião de Ravana (48-59)

48. Agora, um *Rakshasa* chamado Suka, designado por Ravana como espião, dirigiu-se a Sugreeva, que estava em pé no alto do céu, como segue:
49. -51. Ele disse: “Ravana, o rei dos *Rakshasas*, diz a você, que é como um irmão para ele: ‘Você, que nasceu em uma linha ilustre e é o rei de todos os macacos, é como um irmão para mim. Eu não fiz nenhum mal a você. Que eu tenha sequestrado a esposa do príncipe de *Ayodhya* não é de nenhuma consequência para você. Retorne com seu exército de macacos para *Kishkindha*. Lanka não pode ser invadida nem mesmo pelos seres celestiais, muito menos por homens fracos e macacos.’”
52. Imediatamente os macacos, ao ouvir estas palavras do *Rakshasa*, saltaram, agarraram-no, e estavam prestes a golpeá-lo com seus fortes punhos.
53. O *Rakshasa* Suka, sendo assim agarrado pelos macacos, disse a Rama: “Ó grande Rei! Um mensageiro não deve ser morto. Por favor, ordene aos macacos que não o façam.”
54. Ouvindo este pedido lastimável de Suka, Rama ordenou aos macacos que não o atacassem.
55. Agora Suka novamente ascendeu ao céu e dirigiu-se a Sugreeva dizendo: “Ó Rei! Eu agora estou prestes a partir. O que devo dizer ao Rei *Rakshasa* Ravana?”
56. Sugreeva agora deu a seguinte mensagem em resposta: “Ó *Rakshasa*, mau sujeito! Assim como meu irmão Vali foi morto, você junto com seus filhos e exércitos será de alguma forma destruído.
57. Roubando a esposa de Sri Rama, como você pode escapar?” Depois, sob as ordens de Rama, Sugreeva mandou prender Suka.
58. -59. Mesmo antes deste incidente, um mensageiro de Ravana chamado Sardula havia observado o exército dos macacos e fez um relatório realista do estado de coisas a Ravana. Isso fez Ravana pensar profundamente e ficar em seu palácio, emitindo suspiros profundos de ansiedade.

Subjugação do Senhor do Oceano (60-86)

60. -63. Agora olhando para o mar, Rama com olhos avermelhados de raiva, disse a Lakshmana: “Ó Lakshmana! Olhe para este Senhor do oceano de mente má. Ele não veio me encontrar, que acampeei ao lado de seu reino. Ele pode estar

pensando: ‘O que podem estes seres humanos fazer com a ajuda de macacos?’ Ó herói! Eu agora secarei o oceano. Os macacos marcharão sem medo sobre o leito do oceano.” Com olhos brilhando de raiva, Rama puxou seu arco e tirou uma flecha de sua aljava, e a fixou na corda do arco. Ela estava brilhando como o fogo da destruição cósmica. Puxando a corda do arco, ele disse como segue:

64. “Que todos os seres testemunhem o poder da flecha de Rama. Eu agora secarei o oceano, o ponto de encontro de todos os rios.”
65. -66. Quando Rama proferiu estas palavras, o mundo com suas montanhas e florestas e o céu acima tremeram. As direções foram cobertas por escuridão. O mar por medo tornou-se turbulento e seco na extensão de um *Yojana* da costa. Terror se apoderou de todas as criaturas aquáticas como baleias, crocodilos e peixes.
67. -68. Entretanto, o Senhor do oceano apareceu em forma divina, enfeitado com várias ornamentações e espalhando sua luz por toda parte. Segurando em sua mão vários tipos de joias preciosas depositadas dentro dela, ele fez uma oferta delas aos pés de Rama.
69. -70. Ele fez prostrações a Rama, cujos olhos estavam vermelhos de raiva, e disse: “Ó Rama, o Senhor e protetor dos três mundos! Salve-me. Tu, que és o criador de todo o mundo, me fizeste inerte de espírito. Como posso eu abandonar aquela característica que Tu mesmo deste?”
71. Os cinco elementos grosseiros foram criados por Ti com a característica da inércia (*Tamas*). Nenhum pode transgredir Teu mandato.
72. Do *Ahamkara Tamasa* (o senso de eu da inércia) todos os elementos saíram. Aquela inércia, característica de sua causa, persiste em todos eles por natureza.
73. -74. Quando Tu, Ó Senhor, que és sem forma e desprovido dos *Gunas* da *Prakriti* assume, por um espírito de jogo, Tua *Māyā* constituída de *Gunas*, Eles te chamam o *Virat Purusha*. Do *Virat Purusha* caracterizado por *Gunas*, saíram os Senhores da criação como Manu e outros, do elemento *Rajasa*; e Rudra, o Senhor dos elementais, do *Guna* chamado *Tamas*.
75. Como posso eu, uma criatura com inteligência inerte e estúpida por natureza, compreender a Ti que transcendes os *Gunas*, quando Tu cobres a Ti mesmo com Tua *Māyā* e jogas como um ser humano?
76. -77. Ó Senhor! O castigo apenas pode levar seres estúpidos ao caminho certo, assim como um bastão é requerido para manter animais na trilha certa. Ó amante dos devotos! Eu busco abrigo em Ti que és apto para que todos os seres humanos se abriguem. Ó Rama! Dá-me Tua proteção. Eu concedo a Ti o caminho para Lanka.”
78. Sri Rama aí então disse a ele: “Esta flecha minha nunca pode ir em vão. Mostre-me o alvo ao qual ela deve ser dirigida. Rapidamente mostre aquele alvo; pois este míssil deve necessariamente atingir um alvo.
79. O Senhor do grande oceano, ao ouvir estas palavras de Rama, e vendo a poderosa flecha em sua mão, disse a ele como segue:

80. -82. “Nas regiões do norte, há um lugar chamado *Drumakulya* onde muitas criaturas pecadoras estão vivendo. Eles me dão problemas dia e noite. Que a flecha seja dirigida para eles.” A flecha de Rama foi agora liberada, e ela destruiu toda aquela tribo de *Abhiras* e voltou para sua aljava como antes. Agora em toda humildade, o Senhor do oceano disse a Rama:
83. -84. Há entre estes Teus seguidores macacos, um chamado Nala que é filho de Viswakarma, o arquiteto celestial. Que ele construa uma barragem através do oceano. Por virtude da dádiva concedida a ele por Brahmã, ele será capaz de fazer isso. Que todos os mundos cantem Teu louvor por conta desta realização.” Então depois de fazer prostrações a Rama, o Espírito do oceano desapareceu.
85. Agora Rama junto com Sugreeva e Lakshmana ordenou a Nala e aos outros macacos começarem a construção da barragem.
86. Alegre com este comando, Nala com a ajuda de líderes macacos do tamanho de montanhas construiu uma barragem, pontilhando os cem *Yojanas* do mar com enormes rochas e árvores.

Capítulo 4

MARCHA PARA LANKA

Instalação de Rameswara e construção de Setu (1-7)

1. Ao começar a construção da barragem (*Setu*), Rama, para a bem-sucedida construção da obra como também para o bem do mundo, estabeleceu ali o ícone de Siva, conhecido como Rameswara, e realizou adoração a aquele ícone de Siva, dizendo:
2. “Quem quer que veja e faça prostrações a esta barragem sob construção e este ícone de Siva chamado Rameswara, será por minhas bênçãos livre de todos os pecados incluindo a norte de homens santos.
3. -4. Depois de banhar-se no local desta barragem (*Setu*) e adorar Rameswara, um homem deve, sem qualquer distração na mente, ir para *Varanasi*. Ele deve pegar a água do Ganga em um pote de *Varanasi*, banhar o *Lingam* de Rameswara com ela, e depositar o pote e outras coisas no mar. Tal pessoa atingirá Brahman.”
5. -7. Nala, em cinco dias completou a construção da barragem estendendo-se até *Lanka*. No primeiro dia, o grande macaco construiu quatorze *Yojanas* da barragem; no segundo dia vinte; no terceiro dia vinte e uma; no quarto dia vinte e duas mais; e no quinto dia vinte e três.

O exército de macacos marcha para Lanka (8-14)

8. Os macacos rapidamente marcharam ao longo daqueles cem *Yojanas* da barragem, e em seus números incontáveis estabeleceram-se na montanha chamada *Suvela*.
9. Rama e Lakshmana, que estavam ansiosos por ter uma vista de *Lanka*, ascenderam ao topo da montanha sobre os ombros de Hanuman e Angada.
10. -14. Parado naquele ponto de vantagem da montanha, Rama teve uma vista daquela extensa cidade. Ela estava decorada com incontáveis bandeiras coloridas. Numerosos palácios estavam erguendo-se alto no céu, e torres de portão cercadas por muros de ouro podiam ser vistas por toda parte. Ela era protegida por fossos e armas chamadas *Sataghni* (foguetes que podiam matar cem inimigos de uma vez). Naquela cidade, Rama viu Ravana sentado no topo de um palácio muito grande. Ao lado dele estavam seus vários ministros competentes. Ele estava resplandecente com as coroas em suas dez cabeças. Na aparência, ele assemelhava-se ao pico de uma montanha azul, e no esplendor rivalizava com uma massiva nuvem da estação chuvosa. Numerosos guarda-sóis cerimoniais brancos com cabos cravejados de joias eram segurados sobre ele. Agora depois de ter uma visão de *Lanka*, Rama ordenou que o *Rakshasa*, Suka, que estava sob custódia dos macacos, fosse liberado. Assim liberado depois de ser severamente espancado pelos macacos, Suka foi para a presença de Ravana, que lhe perguntou sorrindo. “Ó Suka! Foste espancado pelos inimigos?”

O Relato de Suka a Ravana (15-37)

15. Ouvindo as palavras de Ravana, Suka disse, “ao teu comando, fui à margem norte do oceano e comuniquei tua ordem.
16. Os macacos então saltaram para o céu, agarraram-me e começaram a me socar com seus punhos e a me rasgar com seus dentes e garras.
17. Eu então gritei a Rama por proteção, e Rama ordenou que eu fosse libertado. Assim libertado pelos macacos, vim a ti terrivelmente amedrontado à vista daquele exército de macacos.
18. Não pode haver acordo pacífico entre o exército dos *Rakshasas* e aquele dos macacos, assim como entre *Asuras* e *Devas*. A guerra parece ser inevitável.
19. Ó Senhor! O exército de macacos avançou até tuas fortificações externas. Portanto decide rapidamente sobre um ou outro destes cursos — ou entrega Sita a Rama ou prepara-te para lutar com ele.
20. -21. “Rama me disse, Tu comunicas a Ravana estas palavras minhas: ‘Aquele exército e aliados, confiando nos quais tu levaste Sita — deixe-os agora virem em frente. De amanhã em diante, minhas flechas começarão a destruir a cidade de *Lanka* com todas suas muralhas e torres e forças *Rakshasa*.
22. Enviarei contra ti um exército feroz para o ataque. Ó Ravana! Sabe isto com certeza.’ Rama parou seu discurso com isto.

23. -24. Mesmo se todos os macacos permanecerem esperando sem tomar parte no ataque, as quatro grandes personalidades, Rama, Lakshmana, Sugreeva e Vibheeshana, serão suficientes para virar tua *Lanka* de cabeça para baixo e reduzi-la a cinzas.
25. Pelo que vi de sua forma, força e armas, sinto que Rama por si só, mesmo sem a ajuda dos outros três, será competente para destruir-te e tudo aqui.
26. “Além disso, vejo o enorme exército dos macacos enchendo todo o país. Os macacos do tamanho de montanhas estão rugindo. É impossível enumerar os nomes de todos eles, mas mencionarei alguns de acordo com sua importância.
27. Lá está de frente para *Lanka* o comandante-em-chefe de Sugreeva, Neela, o filho de *Agni*. Cercado por cem mil líderes de exército, ele está ali desafiando com seus gritos de guerra terríveis.
28. A seguir está Angada, o filho de Vali e herdeiro do império dos macacos, enorme como um pico de montanha e em compleição assemelhando-se ao interior de uma flor de lótus. Ele está exibindo sua ira batendo na terra com sua cauda repetidamente.
29. A seguir está o famoso Hanuman, tão querido ao coração de Rama, por quem Sita foi descoberta, e que matou teu filho Aksha.
30. Aquele macaco que vês chegando perto de Sugreeva e voltando novamente, e cuja compleição é prateada, é Sveta de grande inteligência e recursos.
31. Aquele poderoso macaco, como um leão em proeza, que é visto lançando seus olhares a *Lanka* é chamado Rambha. Ele é capaz de destruir toda esta *Lanka*.
32. Ó Rei! O outro líder de macacos que está lançando olhares a *Lanka*, como se fosse reduzi-la a cinzas, e que é o líder de um *crore*² de macacos, é Sarabha.
33. Há outros, o poderoso macaco Panasa, e ao lado dele Mainda e Dvidida. Há também o poderoso Nala, o filho de Viswakarma, que foi responsável por construir esta barragem.
34. Quem na terra pode possivelmente descrever estes vários macacos e fazer uma estimativa de seus números? Eles são todos heroicos, poderosos e belicosos por natureza.
35. Cada um destes líderes de macacos é por si só capaz de destruir toda *Lanka*. Te direi o número de forças sob cada um deles.
36. -37. Os exércitos sob os acima mencionados ministros de Sugreeva são vinte e um mil *crores*, juntamente com outro cem mil bilhões e ainda outro dez mil milhões. Quanto aos números de tropas sob os outros, não sou capaz de fazer nenhuma estimativa.

O Sermão de Suka (38-54)

38. “Rama não é um mero homem. Ele é aquele Ser Original Nārāyana, o Espírito Supremo, e Sita é Seu poder de conhecimento, a causa dos mundos.

² Um *crore* equivale a 10 milhões (10⁶).

39. -40. Este universo inteiro de seres móveis e imóveis originou-se Deles e assim Eles são o Pai e a Mãe de todo o universo. Ora, como podes sobreviver provocando sua inimizade? Aquele a quem tu sequestraste inadvertidamente – Sita – é a Mãe do universo.
41. -43. Ó Rei! Este teu corpo constituído de cinco elementos e derivado das vinte e quatro categorias dura apenas por um curto tempo. Constituído de carne, ossos, excremento e outras tais coisas, é malcheiroso. É a morada do ‘sentido do eu’ e é por natureza insensível. Tua verdadeira natureza é diferente deste corpo. Então por que mostras apego pelo corpo, pelo bem do qual cometeste pecados hediondos como matar homens santos? Este teu corpo, que pensas ser o desfrutador de tantas coisas, está destinado a perecer.
44. -46. É mérito e demérito, as causas de gozo e sofrimento, que geram um corpo para o *Jiva*. É pela associação com o corpo que o *Ātman* é constantemente submetido à felicidade e miséria. Enquanto submetido à identificação com o corpo, o *Ātman* pensa ‘Eu sou o corpo’, ‘Eu sou o que age’, ‘Eu faço isto e aquilo’, e assim o *Ātman* encontra-se sujeito ao nascimento e morte. Então, Ó de alma elevada, abandona a identificação com o corpo. O *Ātman* em si mesmo é sem qualquer mancha e é puro, imóvel, indestrutível e da natureza de Consciência Pura.
47. Não conhecendo sua verdadeira natureza, sente-se ligado e iludido. Portanto, sabendo-te ser o *Ātman* puro, esteja constantemente estabelecido naquele pensamento.
48. Seja desapegado em relação a todos os objetos mundanos como filhos, esposa e lar. Gozos de tais objetos podem ser tidos mesmo nos corpos infernais de cães e porcos.
49. -53. Depois de obter um corpo humano com poderes discriminativos, especialmente o de um *duas-vezes-nascido*³, e depois de nascer na região de *Bhārata*, a terra da espiritualidade – que homem sábio se sentiria satisfeito de estar preso na consciência do corpo e gozos derivados dele? Por isso você nasceu de casta elevada – como um neto do sábio Pulastya – por que estás sempre em busca de gozos corporais como o iludido ignorante? Pelo menos daqui em diante abandona todos os apegos e adora Rama, o Ser Supremo, com pura devoção. Entregando Sita a Rama e buscando refúgio a seus pés, estarás livre de todos os pecados e atingirás ao reino de Vishnu. Se não fizeres isto, degenerarás em encarnações cada vez mais inferiores e ficarás preso no ciclo de nascimentos e mortes repetidos, e estarás desprovido de qualquer escopo para regeneração. Aceita meu conselho. Estou oferecendo-o em teu melhor interesse.
54. Busca associação com homens santos, e toma refúgio em Sri Rama que é o refúgio de todos os seres, que destrói os pecados de todos, que é luminoso como a gema *Marakata*, que é acompanhado por Sita, que é equipado com arco e flecha, e que é servido por Sugreeva, Lakshmana e Vibheeshana.”

³ Pertencente a uma das castas elevadas da Índia de tempos antigos.

Capítulo 5

O PRIMEIRO ATAQUE DO EXÉRCITO DE MACACOS

Antecedentes de Suka (1-24)

1. Ouvindo estas palavras nobres de Suka capazes de destruir a ignorância, Ravana, muito enfurecido e com olhos vermelhos por causa disso, olhou para Suka como se fosse queimá-lo e disse:
2. “Tu, amigo de servos! Tu, tolo de mente má! Como ousas falar comigo como se fosse meu mestre! Eu sou o governante de todos os três mundos, e quem és tu, um mero servo, para me aconselhar? Não te envergonhas de ti mesmo?”
3. Eu deveria ter te matado aqui e agora. Mas lembrando teus serviços passados, me abstenho de fazê-lo.
4. Ó tolo! Retira-te daqui! Não posso suportar este tipo de discurso.” Considerando esta ordem uma grande bênção, Suka com seu corpo tremendo, voltou para sua casa para levar uma vida retirada.
5. Suka em sua vida anterior foi um brâmane piedoso, um conhecedor de Brahman. Como *Vanaprastha* (eremita), ele estava morando na floresta realizando seus deveres religiosos.
6. Para o avanço dos *Devas* e a destruição de seus inimigos, os *Asuras*, Suka estava continuamente realizando muitos sacrifícios.
7. -8. Sabendo que Suka era favorável aos *Devas*, os *Rakshasas* tiveram inimizade para com ele. Entre eles um famoso *Rakshasa* chamado *Vajradamshttra* estava esperando uma oportunidade para prejudicar Suka. Naquele tempo, o sábio *Agastya* aconteceu de ir ao eremitério de Suka.
9. -11. Depois de devidamente honrá-lo e adorá-lo, Suka o convidou para sua refeição do meio-dia. *Agastya* então foi tomar seu banho como preliminar para comer a comida. O *Rakshasa* *Vajradamshttra* descobriu que este era o momento oportuno para alcançar seu propósito. Assumindo a forma de *Agastya*, ele apareceu diante de Suka como se fosse *Agastya* retornado para comunicar alguma coisa. No disfarce de *Agastya*, ele disse a Suka: “Ó santo, se você pensa em me alimentar, você também deve prover alguma carne. Já faz tempo que eu não como carne de carneiro.” Suka concordou com isto e fez elaborados arranjos para um banquete, com carne incluída no cardápio.
12. -16. Quando o verdadeiro sábio *Agastya* retornou e sentou-se para sua refeição, o *Rakshasa*, assumindo a forma da bela esposa de Suka, apareceu no local depois de ter deixado a verdadeira esposa de Suka inconsciente por seu poder mágico. Ele veio com bastante carne humana, preparada e cozida como muitos pratos, e

depois de servi-la ao sábio Agastya, desapareceu do local imediatamente. Agastya ficou agora provocado com grande ira ao ver a proibida carne humana servida a ele e disse a Suka: “Ó malvado! Você me serviu com carne humana que não deveria ser comida. Então eu o amaldiçoo a tornar-se um *Rakshasa* você mesmo, subsistindo de carne humana.” Amaldiçoado desta forma, Suka disse a Agastya em grande medo: “Ó sábio! Foi apenas agora mesmo que você me pediu para preparar uma refeição elaborada com carne. Eu fiz de acordo. Então por que é que você me amaldiçoou?”

17. Ouvindo as palavras de Suka, Agastya refletiu por um momento e veio a compreender a travessura feita pelo *Rakshasa*. Ele então se acalmou e disse a Suka:
18. “Ó Sábio! Tudo isto é a travessura feita por um *Rakshasa* inimigo de você. Sem nenhum conhecimento disto, eu pronunciei esta maldição.
19. -22. Ainda assim minhas palavras não podem ser em vão. Você será transformado em um *Rakshasa*. No corpo de um *Rakshasa*, você permanecerá por algum tempo como servo de Ravana. Quando junto com o exército de macacos Rama vier a Lanka para a destruição de Ravana, então, sendo enviado como espião por Ravana, você terá ocasião de ver Rama. Você então será libertado do efeito da maldição. Então depois de mostrar o conhecimento da Verdade Espiritual a Ravana, você obterá libertação e alcançará o Status Supremo.”
23. -24. Quando Agastya terminou de falar, Suka foi imediatamente transformado em um *Rakshasa* e foi servir a Ravana. Agora como espião, ele por acaso viu Rama na companhia de Lakshmana, e depois mostrou o conhecimento da Verdade a Ravana. Imediatamente depois disso, ele recuperou seu lugar como um *Brāhmana* vivendo na comunidade de *Vanaprasthas*.

Sermão de Malyavan (25-40)

25. -26. Agora veio Malyavan, o avô materno de Ravana, avançado em anos e versado na lei. Ele veio com uma mente pacífica para dar um conselho ao heroico Ravana. Malyavan disse a Ravana: “Ó Rei! Ouça minhas palavras e então faça como lhe aprouver.
27. -29. Desde que Sita, a esposa de Rama, foi trazida a esta cidade, começaram a aparecer, ó Ravana, vários presságios aterradores indicando nossa iminente destruição. Quais estes são, eu lhe direi. Com trovões surpreendentes, massas aterradoras de nuvens são vistas ao redor de *Lanka*, derramando chuvas de sangue quente por toda parte. As imagens nos templos gemem, suam e tremem.
30. -33. Kali, parada diante de nós, está gritando com risada, revelando seus dentes brancos. Vacas estão dando à luz a jumentos. Mangustos e ratos, unindo-se como amigos, estão atacando gatos, e cobras estão travando uma luta contra águias. A figura terrível de Kala, o destruidor, de cabeça raspada, gordo de corpo e negro de cor como azeviche, está aparecendo de manhã e de tarde nas casas dos *Rakshasas*. Estes e vários outros presságios são vistos por toda parte. Portanto, ó

Ravana, realize os ritos de propiciação para salvar sua tribo da destruição. O caminho para fazer isto é devolver Sita rapidamente a Rama junto com ricos presentes.

31. -36. Saiba que Rama é Nārāyana. Portanto abandone sua inimizade para com ele e entregue-se a Seus pés, que são como um barco, confiando-se aos quais os conhecedores, com mentes purificadas pela devoção, atravessam este oceano de *Samsāra*. Rama não é um mero homem. Ele reside nos corações de todos os seres. Adore-O com devoção. Mesmo que você seja dado a caminhos maus, você será purificado pela devoção. Ó grande Rei! Ouça minhas palavras para o bem de nossa tribo.”
37. Ravana, que já estava sob a influência do Tempo destruidor, não pôde suportar estas palavras de conselho de Malyavan dadas em seu melhor interesse.
38. Ele, portanto, explodiu: “Rama – um mero homem mergulhado em tristeza, dependente de macacos, exilado de seu reino por seu pai, e amigo de ascetas! Quem considerará tal pessoa como competente para fazer qualquer coisa?”
39. Você deve ter vindo a mim instigado por Rama para falar tão eloquentemente em seu favor. Saia de minha presença. Você é idoso, e também um parente meu. Então eu o perdoo pelo que você falou.
40. Eu não posso suportar tais palavras mais.” Com estas palavras, Ravana partiu dali com todos seus ministros.

As duas forças entram em batalha (41-64)

41. Agora sentado no topo de seu palácio, Ravana teve uma visão do exército de macacos cercando sua cidade, e ele deu ordens a todas suas forças *Rakshasa* para estarem prontas para a batalha.
42. -44. Entretanto, Rama, vendo Ravana à distância assim sentado confortavelmente no meio de seus ministros, tomou seu arco das mãos de Lakshmana, e com olhos vermelhos de ira, disparou contra Ravana uma flecha semicircular que num instante cortou os numerosos guarda-sóis brancos segurados sobre Ravana e as coroas em suas dez cabeças. Todos ficaram espantados ao ver esta façanha maravilhosa.
45. -46. Dominado pela vergonha, aquele malvado Ravana imediatamente foi para dentro de seu palácio, e chamando seus ministros como Prahasta a seu lado, exortou-os a estarem prontos para a batalha com o exército de macacos imediatamente.
47. -48. Ao acompanhamento de vários tipos de tambores, cornetas, e outros instrumentos de música marcial, e montando em várias montarias como búfalos, camelos, mulas, leões e tigres, e equipados com uma variedade de armas como espadas, lanças, arcos, dardos, pilões, clavas com espinhos e azagaias, os exércitos *Rakshasa* tomaram sua posição em todos os portais que levavam à cidade.

49. -50. À ordem de Rama, os macacos já estavam preparados para o ataque, tendo-se equipado com enormes pedregulhos, picos rochosos de montanhas e árvores inteiras. Marcando a posição das forças de Ravana em diferentes lugares, eles montaram um ataque a *Lanka* para grande satisfação de Rama.
51. -54. Aqueles líderes de macacos, cada um com mil a um *crore* de seguidores sob eles, atacaram *Lanka* com árvores e enormes pedras. Dando gritos de vitória nos nomes de Rama, Lakshmana e Sugreeva, e protegidos por Rama, eles pulavam para cima e para baixo em várias partes da cidade e batalhando com os *Rakshasas*.
55. -56. Os poderosos líderes do exército como Hanuman, Angada, Kumuda, Neela, Nala, Sarabha, Mainda, Dvidida, Jambavan, Dadhivaktra, Kesari, Tara etc., saltaram sobre as torres dos portões de *Lanka* e obstruíram as passagens de saída com árvores e rochas.
57. -58. Os macacos com movimentos muito rápidos mataram com suas unhas e dentes muitos *Rakshasas* de tamanho enorme. Despertos com grande ira os *Rakshasas* saíram dos portais da fortaleza e mataram muitos macacos também com catapultas, espadas, lanças e machados.
59. -60. Os macacos vitoriosos mataram muitos *Rakshasas* e o campo de batalha foi tornado enlameado com o sangue e carne das forças destruídas, assim apresentando uma visão de aterrorizante derramamento de sangue.
61. -64. Reverberando os quadrantes com seus gritos de batalha, os *Rakshasas* lutaram, montados em cavalos, elefantes e carruagens de tonalidade dourada. Lutando com um olho na vitória, os *Rakshasas* e os macacos colidiram com grande violência, causando destruição mútua. Mas abençoados pelo olhar de Rama, os macacos que eram descendentes de Devas, lutaram com grande entusiasmo e alegria como aqueles que haviam bebido néctar. Mas os *Rakshasas* tiveram sua proeza e boa fortuna eclipsadas pelo fato de estarem sob a proteção do amaldiçoado Ravana pelo pecado monstruoso de ter tocado o corpo sagrado de Sita. Eles portanto sofreram terrível destruição, um quarto de suas forças sendo aniquilado.

Ataque devastador de Meghanada (65-70)

65. -67. Vendo o exército *Rakshasa* sendo assim destruído, o malvado *Asura* chamado Meghanada veio para sua proteção. Ele foi uma vez abençoado com bênçãos por Brahmā e era um mestre no uso de todos os mísseis. Ele também era famoso pelas várias vitórias que havia conquistado. Agora permanecendo invisível no céu, ele atacou as forças de macacos com o míssil Brahmā e vários outros tipos de armas. Todos ficaram espantados com esta façanha dele.
68. -69. Rama, que era um mestre do tiro com arco e flecha, por um tempo permaneceu silencioso e passivo a fim de mostrar respeito ao míssil Brahma. Então vendo as tropas do exército de macacos caindo, ele entrou em uma fúria ardente e disse a Lakshmana: “Ó Lakshmana! Traga meu arco! Eu reduzirei este *Asura* a cinzas com o míssil Brahma. Observe minha destreza.”

70. Mas ouvindo as palavras de Rama, Meghanada, que era um adepto em magia, tomou o cuidado de voltar invisível à cidade imediatamente.

Hanuman revive os macacos (71-74)

71. -73. Rama ficou muito aflito ao ver um número muito grande de tropas de macacos caídas pelo ataque de Meghanada. Então ele disse a Hanuman: “Vá rapidamente ao Oceano de Leite onde há uma montanha chamada *Drona*, na qual muitas ervas medicinais crescem. Vá e a traga rapidamente a fim de reviver estes macacos. Isto lhe trará fama eterna.” Hanuman aceitou a ordem implicitamente e foi embora imediatamente nesta missão.

74. A montanha foi trazida e todos os macacos foram revividos com sua ajuda. Hanuman levou de volta a montanha para repô-la e voltou rapidamente.

A derrota dos Rakshasas (75-86)

75. Agora sons terríveis novamente surgiram das fileiras dos macacos como antes para grande espanto de Ravana. Admirando-se disto, Ravana disse:

76. -78. “Rama, meu grande inimigo delegado pelos Devas, está ali parado batendo em nossos portões. A fim de matá-lo em batalha em breve, que todos meus comandantes do exército, ministros, parentes e outras pessoas corajosas que querem servir meus interesses avancem para a batalha por minha ordem. Quem quer que por medo não obedecer em violação de minha ordem, será executado.

79. -80. Tremendo de medo desta ordem de Ravana, todos os altamente habilidosos guerreiros *Rakshasa* como Atikaya, Prahasta, Mahanada, Mohodara, Devasatru, Nikumbha, Devantaka, Narantaka etc., saíram para a batalha com os macacos.

81. -82. Estes e outros numerosos guerreiros corajosos que se orgulhavam de sua força atacaram as vastas forças de macacos com vários tipos de armas como Bhusundi, Bhindipala, flechas, espadas, machados de batalha e uma variedade de mísseis.

83. E os macacos em seu turno contra-atacaram e mataram os *Rakshasas* com árvores, penhascos de montanha e com seus dentes e garras.

84. Conseqüentemente aquele exército *Rakshasa* foi em grande parte destruído, alguns por Rama e outros por Sugreeva, Hanuman, Angada, aquele de nobre alma Lakshmana e vários líderes de macacos.

85. Pela infusão da destreza de Rama, a força dos macacos foi aumentada. Como podem outros não abençoados desta forma pelo poder de Rama ganhar força?

86. Rama é o Deus de todos e o criador que se tornou este Todo. Ele está sempre estabelecido em Sua inerente Consciência-Bem-aventurança. Ainda assim assumindo a forma de um homem por Sua própria *Māyā* e conseqüentemente seguindo caminhos humanos, Ele envolve-Se na guerra e outras atividades como um esporte.

Capítulo 6

RAVANA BUSCA A AJUDA DE KALANEMI

O ataque e desconforto de Ravana (1-34)

1. -2. Ravana foi dominado tanto pela tristeza quanto pela ira ao saber da destruição daquele grande exército consistindo em Atikaya e outros. Então estacionando Indrajit para a proteção de *Lanka*, Ravana mesmo saiu com um grande exército para combater a Rama.
3. Sentando-se em uma carruagem equipada com todos os tipos de mísseis e armas, o poderoso Ravana saiu para desafiar Rama pessoalmente.
4. Enquanto assim avançava em direção a Rama, Ravana destruiu numerosos macacos com suas flechas, afiadas e penetrantes como veneno. Muitos líderes de macacos incluindo Sugreeva caíram no campo de batalha sob este ataque.
5. Quando ele viu ali o poderoso Vibheeshana equipado com uma maça, Ravana arremessou contra ele uma poderosa arma chamada *Sakti* (dardo ou azagaia) dada a ele por Mâyâ.
6. -7. Notando que a arma era dirigida contra Vibheeshana para sua destruição, o poderoso Lakshmana pensou: “Rama deu abrigo a este *Asura*. Não é apropriado que ele seja morto.” Com esta resolução, ele tomou seu poderoso arco e ficou na frente de Vibheeshana como uma montanha imóvel para a proteção deste último.
8. -9. Aquela arma *Sakti* liberada por Ravana era irresistível e devia necessariamente atingir seu alvo. Então ela atingiu Lakshmana, mas o que pode a *Sakti* (Poder) de uma arma fazer contra ele, Lakshmana, a encarnação de Adishesha que é o suporte de todas as *Saktis* (os poderes) de Mâyâ?
10. -12. Ainda assim em conformidade com seu presente status humano, ele caiu inconsciente no chão. Ravana agora aproximou-se do caído Lakshmana e tentou levantá-lo com suas mãos, mas para seu grande espanto ele não conseguiu fazê-lo. Pois como pode este pequeno ser de um *Rakshasa* levantar aquele que não era outro senão o Ser Cósmico de Todas as Formas (o *Virat Purusha*) que suporta os mundos – um aspecto de Mahavishnu o Senhor Supremo?
13. -14. Ao ver Ravana tentando levantar Lakshmana, Hanuman em grande ira golpeou o primeiro em seu peito com seu punho poderoso. Sendo assim golpeado, Ravana caiu de joelhos com sangue fluindo profusamente por sua boca, nariz e ouvidos. Ele ficou tonto e sentou-se em sua carruagem.
15. Em seguida Hanuman levantou o inconsciente Lakshmana que havia caído pelo impacto da *Sakti* de Ravana, e o levou à presença de Rama.
16. Embora ele mesmo o supremo Mestre de todos os mestres, Rama sentiu-se obrigado e grato a Hanuman ao ver sua devoção e fidelidade.

17. -19. Aquela arma *Sakti*, encontrando Lakshmana para ser uma parte do próprio Nārāyana e impossível portanto de ser morto, voltou para a carruagem de Ravana. Ravana também foi pouco a pouco restaurado à consciência. Então, arco em mão, ele correu em direção a Rama. Movido por grande ira à vista de Ravana vindo para o ataque sentado em sua carruagem, Rama o Senhor dos mundos, enfrentou-o, ascendo nos ombros do poderoso Hanuman.
20. Fazendo vibrar as cordas de seu arco e produzindo sons terríveis como os de uma explosão, Rama disse ao rei *Rakshasa* em uma voz profunda e grave:
21. “Ó desprezível ser *Rakshasa*! Permaneça diante de mim por um momento. Tendo feito tal ofensa grave contra alguém que olha para todos os seres com um olho igual, como pode você agora escapar?”
22. Aquela flecha pela qual seus seguidores *Rakshasa* em *Janasthana* foram destruídos, com aquela mesma flecha você agora será morto. Fique em minha presença por um momento.”
23. Ao ouvir estas palavras de Rama, Ravana enviou flechas afiadas contra Hanuman, sobre quem Rama estava montado.
24. Embora assim atingido com aquelas flechas afiadas, a força de Hanuman apenas aumentou por conta da infusão da destreza de Rama nele. Então, aquele grande líder de macacos deu agora terríveis rugidos de leão.
25. Agora Rama vendo Hanuman assim ferido, assumiu um estado de ira como Rudra, o destruidor Ele próprio.
26. Num instante ele destruiu com flechas poderosas, a carruagem de Ravana com seus cavalos, estandarte, o cocheiro, guarda-sol e seu conjunto de armas.
27. Em seguida Rama, o mais nobre da linhagem de *Raghu*, feriu Ravana com suas flechas, afiadas como a arma do trovão, assim como Indra esmaga montanhas.
28. -30. Ferido desta forma pelas flechas de Rama, o poderoso Ravana tremeu e desmaiou e seu arco caiu de sua mão. Quando ele viu Ravana nesta situação, Rama cortou as coroas em suas cabeças com sua flecha semicircular e disse a ele: “Como você está terrivelmente angustiado pelos ferimentos causados por minhas flechas, eu o deixo ir agora. Vá para Lanka e descanse. Amanhã você terá mais experiência de minha destreza.”
31. Com seu corpo rasgado pelas flechas de Rama, Ravana sentiu-se muito humilhado e entrou em Lanka em grande tristeza e vergonha.
32. Agora Rama olhou novamente para Lakshmana, que ainda estava deitado inconsciente, e em consonância com sua aparência humana, ele se entregou ao lamento.
33. -34. Então ele disse a Hanuman: “Querido! Como antes, vá e busque aqueles grandes remédios herbáceos mais uma vez a fim de reviver Lakshmana e os macacos.” Ordenado desta forma por Rama, Hanuman partiu com a velocidade do vento, cruzando o oceano.

Episódio de Kalanemi (35-46)

35. Entretanto, os espiões de Ravana foram e lhe relataram: “Ó Senhor! Para o reavivamento de Lakshmana, Hanuman foi enviado por Rama para buscar remédios herbáceos das margens do oceano de leite.”
36. Estas palavras do espião fizeram Ravana pensar. À noite, ele foi sozinho à casa de Kalanemi.
37. Kalanemi foi tomado de surpresa com medo e espanto ao ver Ravana em sua casa. Depois de recebê-lo com *Arghya* e *Padya*, ele ficou diante de Ravana com toda humildade.
38. -40. Kalanemi disse: “Ó Senhor! O que devo fazer por você? O que é que o trouxe a mim?” Ravana, que estava angustiado com grande tristeza, disse o seguinte a Kalanemi: “Maus tempos me alcançaram também, e desgraças estão me sobrevivendo uma após outra. Agora a fim de reviver o poderoso Lakshmana que foi atingido por minha arma *Sakti*, Hanuman foi buscar remédios herbáceos. Faça o que puder para obstruí-lo em seu curso.
41. Adotando a forma de um asceta, você engana aquele grande macaco e atrasa-o em sua missão. Fazendo isto, você retorne para casa.”
42. Ouvindo as palavras de Ravana, Kalanemi disse a ele: “Ó meu mestre Ravana! Ouça minhas palavras e tome-as em seu verdadeiro espírito.
43. -46. Eu certamente farei o que for do seu agrado, mas saiba com certeza que eu não serei capaz de retornar vivo desta missão. O que aconteceu na floresta anteriormente a Mareecha que foi na aparência de um veado, o mesmo vai acontecer comigo também. Ó tu de dez-cabeças! Depois que todos seus parentes estiverem mortos, depois de ver toda a tribo *Rakshasa* destruída, de que serve a vida para você, de que serve o reino, de que serve até mesmo Sita? O que você alcançará mesmo com seu corpo que será tão bom quanto um cadáver? Portanto devolva Sita a Rama e o reino a Vibheeshana, e você, ó poderoso, adote a vida de um asceta na floresta.

Sermão de Kalanemi (47-63)

47. -51. “Tomando seu banho cedo de manhã em água limpa, realize os ritos como *Sandhya* e outros, recorra à solitude, e sentado em uma postura conveniente e abandonando todo apego a todas as pessoas e objetos externos, lentamente mas firmemente retire sua mente deles em direção ao Ser interior, e pense constantemente no *Ātman* que é distinto da *Prakriti* (o universo objetivo). Ó grande! Todo este universo de seres móveis e imóveis, objetos como corpo, intelecto e sentidos, o universo inteiro desde Brahmā até uma folha de grama — de fato tudo que pode ser visto e ouvido — são manifestações da *Prakriti*, também conhecida como *Māyā*. É a causa desta árvore do Universo — de sua criação, preservação e dissolução. Seus três aspectos de *Sattva*, *Rajas* e *Tamas* constantemente geram seres semelhantes a eles.

52. Desejo, ira e outras paixões são seus filhos, e crueldade, avareza e outras tendências, suas filhas. Ela [Māyā] continuamente ilude o *Ātman*, que é luminoso e onipresente.
53. Ela continua a brincar para sempre sobrepondo no *Ātman*, que é realmente o Senhor, as experiências que nascem de seus próprios *Gunas* (constituintes), a saber, o senso de agência e gozo.
54. Embora por natureza sempre puro, o *Ātman*, por associação com a *Prakriti*, é iludido por seus *Gunas* (constituintes), e esquecendo Sua própria natureza real, torna-se voltado para fora.
55. Instruído por um mestre que tenha se realizado como Consciência Pura e assim conhecendo que o *Ātman* é diferente da *Prakriti*, o *Jiva* muda sua perspectiva do externo para o interno e realiza sua própria natureza espiritual sempre pura.
56. -57. Então o *Jiva*, que é realmente livre mesmo no estado encarnado, reconhece sua liberdade das garras dos *Gunas*. Você, também, controlando seus sentidos e sempre refletindo sobre o *Ātman* como distinto da *Prakriti*, pode tornar-se liberado. Se você não pode refletir desta forma, pratique devoção ao Ser Supremo como dotado de atributos.
58. -61. “Meditate na forma brilhante de Rama, o residente dos corações de todos, como servido por Lakshmana segurando o par de arcos. Medite Nele como sentado no lótus de seu coração na pose heroica em um assento feito de ouro puro, cravejado de gemas preciosas e coberto com uma almofada macia. Medite Nele sentado ao lado de Sita, como dotado de grandes olhos, como vestido com roupas brilhando como relâmpago, como adornado com uma coroa, colares, braceletes, gema *Kaustubha*, tornozeleiras, pulseiras e guirlanda floral. Meditando assim com devoção suprema, você pode indubitavelmente ganhar liberação.
62. Ouça sempre relatos sobre Ele na companhia de outros devotos com uma mente concentrada. Ao fazê-lo, todos seus pecados, por mais hediondos, em pouco tempo serão queimados como um monte de algodão pelo fogo.
63. Abandonando a inimizade, cultive devoção a Rama. Ele é aquela Existência Pura a ser sempre meditada com uma mente concentrada, aquele sem nome e forma, o Ser Eterno unitário preenchendo tudo.”

Capítulo 7

HANUMAN EM BUSCA DA ERVA MEDICINAL DIVINA

Kalanemi no disfarce de um asceta (1-33)

1. Estas palavras de néctar de Kalanemi serviram apenas para inflamar a ira de Ravana e tornar seus olhos vermelhos como cobre, assim como *ghee* fervente emite fogo quando água fria é derramada sobre ele.
2. Ravana disse: “Eu vou matar você, malvado, que se comporta contrário às minhas ordens. Subornado pelo inimigo, você está falando comigo como um servo de Rama.”
3. Kalanemi respondeu: “Ó Senhor! De que serve estar com raiva de mim? Se minhas palavras não são do seu agrado, eu irei e farei conforme ordenado por você.”
4. O grande *Asura* Kalanemi, sendo assim dirigido por Ravana para causar obstrução a Hanuman, partiu rapidamente.
5. -7. Ele foi ao vale da montanha Himalaia. Assumindo a forma de um asceta, ele criou ali uma ermida com seus poderes mágicos e sentou-se dentro dela cercado por muitos discípulos. Sendo situada no caminho, o *Ashrama* com seus habitantes chegou ao conhecimento de Hanuman, que pensou por um momento ao vê-la e sentiu que não tinha visto tal *Ashrama* quando veio aqui anteriormente.
8. -9. Hanuman pensou dentro de si: “Perdi meu caminho? Ou é o que vejo diante de mim uma mera ilusão de minha mente? De qualquer forma eu entrarei no *Ashrama*, verei todos estes ascetas, beberei água, e então prosseguirei para o Monte *Drona*.”
Refletindo desta forma, ele entrou no campus do *Ashrama*, que tinha cerca de um *Yojana* de comprimento.
10. -12. Aquele *Ashrama* estava cheia de variedades de árvores frutíferas como bananeira, *Sal*, palmeira e jaca. Seus galhos estavam curvados sob o peso dos frutos. Até animais que eram naturalmente antagônicos uns aos outros, viviam ali em paz. Sentado nos arredores puros e encantadores daquele ilusório *Ashrama*, o grande *Rakshasa* Kalanemi estava realizando a adoração de Siva. Saudando respeitosamente aquele *Asura* na forma de um asceta, Hanuman disse:
13. -14. “Ó santo! Eu sou o mensageiro de Rama. Meu nome é Hanuman. Para a realização de um importante propósito de Rama, eu estou indo ao oceano de leite. Eu estou agora extremamente sedento. Onde posso obter água para beber até saciar-me? Ó santo! Por favor, conduza-me.”
15. -17. A estas palavras de Hanuman, Kalanemi disse: “Beba toda a água em meu pote de água e coma todos estes frutos maduros que você vê aqui. Depois disso você pode ficar aqui pacificamente por um tempo e tirar uma soneca. Você não precisa de nenhuma forma ter pressa. Pelo poder de minha visão psíquica, eu conheço todo o passado, presente e futuro. Eu vejo que pelo aparência de Rama, Lakshmana e todos os macacos reviveram.”
18. Hanuman então respondeu: “Minha intensa sede não pode ser saciada por aquela quantidade de água que está contida em um *Kamandalu* (pote de água). Mostre-me, portanto, um reservatório maior de água, um rio ou um lago.”

19. Concordando em fazê-lo, Kalanemi chamou um de seus discípulos magicamente criados e disse a ele: “Vá e mostre um extenso reservatório de água a Hanuman.”
20. E voltando-se para Hanuman ele disse: “Com seus olhos fechados, beba tanta água quanto desejar e retorne. Eu lhe darei um *Mantra* que lhe permitirá reconhecer a erva medicinal que você quer obter.”
21. -22. De acordo, Hanuman rapidamente foi ao lago mostrado pelo discípulo asceta e entrando nele começou a beber a água com olhos fechados. Imediatamente, um feroz crocodilo veio rapidamente e agarrou Hanuman em suas poderosas mandíbulas.
23. Hanuman agora segurou as mandíbulas do crocodilo que tentava devorá-lo e partiu a criatura em dois.
24. Então ele viu no céu a forma de uma mulher celestial conhecida como Dhanyamali.
25. Ela disse a Hanuman: “Ó grande macaco! Eu sou uma mulher *Apsara* que foi anteriormente amaldiçoada por um asceta por certas razões. Por sua graça eu agora fui libertada do efeito daquela maldição.
26. -28. Aquele que você viu na ermida não é um asceta mas o grande *Asura* Kalanemi que foi despachado aqui por Ravana para causar obstrução à sua passagem. Ele apenas tomou a falsa aparência de um asceta. Em verdade ele é um perseguidor de ascetas. Ó nobre! Mate aquele malvado e apresse-se para o Monte *Drona*. Eu fui purificada de meus pecados por seu toque. Eu agora estou indo para o reino de Brahmã, todas minhas manchas removidas por seu toque.” Com estas palavras, ela partiu para sua morada celestial. Hanuman agora retornou ao Ashrama.
29. -31. Vendo Hanuman retornando, Kalanemi disse: “Ó grande macaco! Por que demorar mais? Receba de mim o *Mantra* e dê-me a *Dakshina* (a oferenda sagrada dada a um Guru).” Sendo assim abordado, Hanuman, exibindo seu punho cerrado, disse a ele: “Esta é a *Dakshina* para você!” e lhe deu um soco.
32. -33. Agora Kalanemi abandonou seu disfarce de asceta e lutou com Hanuman adotando vários estratagemas mágicos. Mas Hanuman, que era o mensageiro do mágico mestre, Rama, matou aquele inimigo criador de ilusão dando-lhe um golpe na cabeça com seu punho. Com sua cabeça assim partida, o *Rakshasa* morreu.

O reavivamento de Lakshmana (34-39)

34. -35. Hanuman agora apressou-se ao oceano de leite onde ele viu o Monte *Drona*. Ele não pôde, no entanto, encontrar a erva medicinal particular que queria. Então levantando a própria montanha, ele foi à presença de Rama com a velocidade do vento e disse a ele: “Ó grande! Aqui eu trouxe a montanha *Drona*. Você faça com ela o que desejar. Não há necessidade de mais demora.”

36. -37. A nobre alma Rama, ao ouvir as palavras de Hanuman, ficou muito satisfeito. Ele chamou Sushena e pediu-lhe que tratasse Lakshmana com a erva medicinal específica que estava disponível naquela montanha. Então Lakshmana veio à consciência como alguém despertado do sono e disse:
38. -39. “Ó Ravana! Pare, pare. Para onde você está indo? Eu o matarei agora mesmo.” Vendo-o falar desta forma, Rama beijou a coroa de sua cabeça por afeto, e então olhando para Hanuman, disse: “Ó grande herói macaco! Ó querido! Por seus bons ofícios meu irmão Lakshmana foi aliviado de seu mal.”

O despertar de Kumbhakarna

40. -41. Com estas palavras Rama, junto com macacos e Sugreeva, seguindo o conselho de Vibheeshana, partiu para a batalha. Todos os macacos guerreiros, equipados com pedras, árvores e topos de montanhas, partiram para o campo de batalha.
42. -43. O grande *Rakshasa* Ravana, ferido pelas flechas de Rama como um elefante por um leão ou uma serpente por um Garuda, havia sido derrotado e forçado a recuar para seu palácio. Sentado em seu trono, ele dirigiu-se aos *Rakshasas* assim:
44. -45. “Em tempos antigos Brahmā havia dito que minha morte ocorreria nas mãos de um ser humano apenas, mas não há homem vivo, poderoso o suficiente para me matar. Portanto Nārāyana mesmo deve ter indubitavelmente vindo como um homem na forma de Rama, filho de Dasaratha, a fim de me matar.
46. -48. “Ó *Rakshasas*! Em tempos antigos um *Rajarshi* da dinastia solar chamado Anaranya, quando morto por mim, pronunciou uma maldição sobre mim, dizendo: ‘O Ser Supremo um dia se encarnará em minha linhagem. Você junto com seus filhos e parentes serão destruídos por ele. Não duvide disto.’ Assim dizendo, ele partiu para o céu. Portanto aquele Ser Supremo apenas deve ter nascido como Rama para me matar. O obtuso Kumbhakarna está sempre dormindo. acorde aquele Leviatã e o tragam a mim.”
49. Ouvindo estas palavras de Ravana, aqueles gigantescos *Rakshasas* foram imediatamente despertar Kumbhakarna. Com grande esforço eles o acordaram e o trouxeram à presença de Ravana.
50. Ele saudou o Rei e tomou seu assento. O Rei Ravana agora dirigiu-se a seu irmão em tom lamentoso:
51. -55. “Ó Kumbhakarna! Ouça o que eu tenho a dizer. Eu estou em uma situação muito difícil. Meus filhos heroicos e netos foram todos destruídos por Rama, e o tempo de minha morte também parece estar próximo. O que devo fazer agora? Rama, o poderoso filho de Dasaratha, em combinação com Sugreeva cruzou o oceano com um exército, e está prestes a causar a destruição total de nossa tribo. Todos os principais *Rakshasas* já foram mortos em batalha pelos macacos. Mas por outro lado eu não vejo os macacos em seu lado sendo destruídos de nenhuma forma. É para você efetuar sua destruição. Eu o acordei para este propósito. Realize esta tarefa difícil pelo bem de seu irmão.”

Sermão de Kumbhakarna (56-70)

56. Ao ouvir estas palavras do Rei dos *Rakshasas*, Kumbhakarna riu alto e disse:
57. “Ó Rei, na época de nossas deliberações eu lhe disse que os efeitos de seus atos maus logo lhe sobreviriam. Agora aqueles pecados seus estão chegando à fruição.
58. Eu lhe disse mesmo antes, que Rama é o Supremo Nārāyana, e Sita, sua *Yogamaya*. Mas você não deu ouvidos às minhas palavras.
59. Uma vez quando eu estava sentado à noite no topo de uma montanha em uma extensa laje de pedra, eu vi o sábio Nārada que é geralmente visto pelos Devas apenas.
60. -61. Eu lhe perguntei: ‘Ó venerável! De onde você está vindo?’ Abordado por mim desta forma Nārada respondeu: ‘Eu estou vindo da assembleia dos Devas. Eu falarei a você sobre certos assuntos que foram discutidos lá.
62. Os Devas que haviam estado sofrendo opressão dos *Rakshasas* aproximaram-se de Mahavishnu com uma mente concentrada Nele e cheia de devoção, e disseram àquele Ser Supremo: ‘Ó Senhor! Destrua este Ravana que é um opressor dos três mundos e que não pode ser superado por nenhum outro ser.
63. Brahmā havia dado a ele há muito tempo a bênção de que sua morte só poderia ocorrer às mãos de um ser humano. Portanto digne-se a encarnar-se como um homem e destrua o monstro Ravana.’
64. Mahavishnu aceitou sua oração. Aquele Ser Supremo, cuja vontade sempre se torna verdade, agora nasceu na linhagem de *Raghu* sob o famoso nome de Rama.
65. Ele os destruirá a todos completamente.’ ‘Dizendo assim, o sábio partiu. Então por favor compreenda que Rama é o eterno Para-Brahman.
66. Portanto abandone sua inimizade para com ele e entregue-se a ele que assumiu a forma de um homem por sua Māyā. Rama, o líder dos *Raghavas*, é sempre gracioso para com aqueles que lhe são devotos.
67. A devoção gera conhecimento. A devoção concede *Moksha*. O que quer que seja feito por alguém sem devoção é tão bom quanto nada.
68. As encarnações em jogo de Mahavishnu são muitas. Entre elas aquela como Rama, que é a pura encarnação de conhecimento e pureza, é igual a mil dessas encarnações.
69. Pessoas inteligentes adoram Rama sempre, e sem dificuldade alcançam o Status de Hari.
70. Quem quer que com pureza mental medite sobre Rama e estude relatos de seus feitos, torna-se libertado das espirais da terrível *python* de *Samsāra* e alcança o extremamente bem-aventurado Status de Vishnu.”

Capítulo 8

DESTRUIÇÃO DE KUMBHAKARNA

O Encontro de Kumbhakarna com Vibheeshana (1-16)

1. Ouvindo estas palavras de Kumbhakarna, Ravana com suas sobrancelhas arqueadas de ira, ergueu-se de seu assento como e disse:
2. “Você é de fato um homem sábio! Eu não o chamei aqui para me aconselhar sobre assuntos espirituais. Se for aceitável para você, olhe sobre minhas ações como suas, e vá para a batalha. Se não, você pode recair em seu sono. Provavelmente o sono já o alcançou.”
3. Inferindo das palavras de Ravana que ele estava em um humor iracundo, o poderoso Kumbhakarna partiu rapidamente para a batalha.
4. Do tamanho de uma montanha, ele passou pelas muralhas e emergiu fora da cidade, causando terror entre os macacos.
5. Ele deu terríveis gritos de guerra mais altos que as ondas do oceano, e reunindo os macacos em sua mão, começou a comê-los.
6. Vendo este Kumbhakarna igual a Yama, do tamanho de uma montanha com asas, todos os macacos começaram a fugir aterrorizados.
7. -9. Kumbhakarna moveu-se no meio das forças de macacos destruindo-os de todos os lados, em parte por seu *Mudgara*, em parte comendo-os, e em parte esmagando-os com suas mãos e pés.
O sábio Vibheeshana que tinha uma maça em sua mão agora viu seu irmão mais velho no campo de batalha. Aproximando-se dele prostrou-se a seus pés e disse: “Ó de nobre alma! Eu sou Vibheeshana, seu irmão. Tenha misericórdia de mim.
10. -12. Ó irmão! Eu prestei conselho a Ravana respeitosamente de muitas formas. Eu o aconselhei a restaurar Sita a Rama que é o próprio Mahavishnu. Mas ele recusou aceitar meu conselho. Levantando sua espada, ele me ordenou que saísse. Cercado por uma trupe de cortesãos malvados, ele me expulsou de sua presença. Eu vim embora com quatro ministros e busquei abrigo sob Rama.”
13. -16. Ouvindo estas palavras de Vibheeshana, Kumbhakarna abraçou seu irmão e disse: “Ó meu querido menino! Buscando abrigo sob Rama, você será o salvador e protetor da tribo dos *Rakshasas*. Eu ouvi de Nārada que você é um grande devoto do Senhor. Querido! Agora vá embora de minha presença. Sob a influência de licor meus olhos agora não fazem diferença entre amigo e inimigo.”
Ouvindo estas palavras de Kumbhakarna, Vibheeshana prostrou-se aos pés de seu irmão e foi à presença de Rama em um estado muito pensativo.
17. Kumbhakarna agora continuou a mover-se como um elefante no cio no meio do exército de macacos destruindo-os com suas mãos e pés.

18. Irado à vista disto, Rama dirigiu o míssil do deus do vento contra Kumbhakarna e cortou sua mão direita que segurava a maça. A isto Kumbhakarna deu um grito terrível.
19. -21. Aquele braço decepado dele caiu no chão causando ferimentos a muitos macacos. Os macacos assustados retiraram-se para alguma distância do campo de batalha e observaram a batalha entre Rama e Kumbhakarna. Embora seu braço direito estivesse decepado, Kumbhakarna agora veio para atacar Rama com uma palmeira segurada em sua mão esquerda. Mas Rama cortou aquela mão também com o míssil Indra.
22. -24. Com ambas as mãos cortadas Kumbhakarna continuou a avançar contra Rama uivando. Rama então decepou ambas suas pernas com duas flechas de cabeça semicircular, que arremessaram aqueles membros até os portões de *Lanka* com um grande estrondo. Embora privado de mãos e pés, o terrível Kumbhakarna com sua boca aberta larga como a concavidade de um fogo submarino, avançou uivando em direção a Rama para engoli-lo como *Rahu* faz em direção à lua.
25. Rama então encheu sua boca aberta larga com flechas afiadas e poderosas, ao que o *Rakshasa* levantou uivos terríveis.
26. Então com a ideia de matar o *Rakshasa*, Rama liberou contra ele uma flecha poderosa dada a ele por Indra que brilhava como o sol e era afiada como a arma do trovão.
27. Assim como o trovão de Indra decepou a cabeça de *Vritra*, a flecha de Rama cortou a cabeça do príncipe *Rakshasa* que era maciça como uma montanha e reluzia por causa de seus pendentes de orelha e presas.
28. Atingido por aquele míssil, a cabeça de Kumbhakarna caiu no portão de Lanka obstruindo sua passagem, enquanto seu corpo caiu no poderoso oceano esmagando muitas criaturas aquáticas.
29. Então *Rishis*, *Devas*, *Gandharvas*, *Pannagas*, *Pakshis*, *Siddhas*, *Yakshas*, *Guhyakas* e *Apsaras* choveram uma chuva de flores em sua alegria e cantaram os louvores de Rama.

Hino de Nārada (30-52)

30. -33. Para ver Rama cujo corpo era belo e de tez azul, que segurava um arco em sua mão, cujos olhos largos haviam se tornado um pouco carmesim, cujos braços eram resplandecentes com a flecha de Indra segurada neles, que lançava olhares misericordiosos aos macacos sofrendo dos ferimentos causados por flechas – para ver Rama de tal descrição, o grande sábio Nārada desceu do céu, iluminando todos os quadrantes por seu esplendor, e começou a cantar um hino de louvor com grande devoção em uma voz embargada.
34. Nārada disse: “Salvação a Ti, Ó Senhor dos Senhores! Ó Mestre dos mundos! Ó Espírito Supremo! Ó Ser Eterno! Ó Senhor Nārāyana! Ó Suporte de todos! Ó Testemunha do universo!

35. Embora Tu sejas da natureza de Consciência Pura, por Tua Māyā Tu assumiste uma forma humana e iludes o mundo comportando-te como alguém sujeito à felicidade e tristeza.
36. Embora residindo nos corações de todos e participando da natureza da autorresplandecente Autoconsciência, Tu te cobres com Tua Māyā. Somente homens de mentes puras são capazes de reconhecer-Te através daquele véu de Māyā.
37. Ó Rama! Com a abertura de Tuas pálpebras, Tu crias este universo e com seu fechamento Tu o retiras em Ti mesmo.
38. Aquele em quem todo este universo é visto, Aquele de quem tudo que é móvel e imóvel se originou, Aquele fora de quem nada mais existe – a Ti Brahman, minhas saudações!
39. Aquele a quem os sábios conhecem como quem tomou as formas de *Prakriti*, *Purusha*, Tempo, o estado manifestado e o estado não-manifestado – a Ti Rama, minhas saudações!
40. O Veda que Te descreveu como imutável, como desconectado de Māyā, como Consciência Pura – aquele mesmo Veda Te descreve também como tendo o universo inteiro por Teu corpo.
41. Esta visão do ensinamento védico parece contraditória a alguns, mas a verdade sobre esta contradição não será clara mesmo para homens sábios sem Tua graça.
42. Neste jogo Teu com Tua Māyā, não há realmente a menor contradição. É como a miragem na qual a luz do sol aparece como água em nossa ilusão visual (onde luz e água ilusória coexistem).
43. Ó Rama! É devido à percepção ilusória que todo este universo é atribuído a Ti. Quando a mente é devidamente instruída, se é capaz de compreender Tua natureza real que transcende os Gunas.
44. -47. Como podem seres limitados compreender Teu aspecto sem forma – o aspecto sem nenhum atributo e transcendendo os Gunas? Como é possível a adoração e devoção sem um objeto para ser amado e adorado? Portanto, neste mundo as pessoas realmente inteligentes Te adoram através de Tuas encarnações e atravessam este oceano de *Samsāra*. Várias forças inimigas como desejo, ira etc., opõem-se e aterrorizam aqueles que se dirigem a esta tarefa, como gatos fazem com ratos. Mas Tua forma brilha nas mentes daqueles que sempre pensam em Ti. Este oceano de *Samsāra* é de fato como uma poça feita pela marca do casco de um bezerro para aqueles que são devotados à Tua adoração, que sempre absorvem o néctar dos relatos de Tuas glórias, e que se associam com Teus devotos.
48. Portanto eu sempre medito em meu coração sobre tua forma com atributos e vagueio por todos os mundos livremente, adorando por todos os deuses.
49. -52. Para o benefício dos Devas, Tu realizaste muitas grandes coisas. Pela destruição de Kumbhakarna, muito do fardo do mundo foi removido. Amanhã, Lakshmana o filho de Sumitra vai destruir Indrajit em batalha, e no dia seguinte Tu mesmo vais matar Ravana de dez-cabeças. Eu estarei observando tudo isto

do céu junto com os *Siddhas*. Seja gracioso agora para me abençoar e permitir-me ir à morada dos seres celestiais.” Tendo assim entoado o hino e se despedido de Rama, e tendo recebido a adoração dos seres celestiais, o santo sábio Nārada partiu para a morada purificada de Brahmā.

A resolução de Indrajit (53-59)

53. -56. Ouvindo da destruição de seu poderoso irmão Kumbhakarna nas mãos de Rama de incomparável proeza, Ravana foi acometido de profunda tristeza e caiu no chão em um desmaio. Recuperando a consciência, ele sentou-se e começou a lamentar a perda de seu irmão. Agora Indrajit, ouvindo da morte de seu tio e testemunhando a tristeza de seu pai, veio adiante e disse ao aflito Ravana: “Ó grande! Abandone sua tristeza. Onde está a causa de tristeza enquanto eu, Meghanada, estiver vivo? Não há absolutamente nenhuma razão para você estar abatido. Abandonando toda sua tristeza, fique em paz.
57. -59. Eu colocarei tudo em ordem. Eu destruirei todos seus inimigos. Não tenho dúvida sobre isso. Eu imediatamente irei à *Nikumbhila* (o lugar para os sacrifícios de fogo para magia negra), propiciarei o deus do fogo, e obterei a carruagem e equipamentos necessários para tornar-me invencível pelo inimigo.” Dizendo assim, ele foi à *Nikumbhila*, vestiu roupas e guirlandas de cor vermelha, aplicou pasta de sândalo vermelha a seu corpo, e observando silêncio, começou o sacrifício de fogo.

O conselho de Vibheeshana (60-68)

60. -62. Vindo a saber sobre este empreendimento de Meghanada, Vibheeshana informou Rama sobre isso e disse: “Se ao malvado Meghanada for permitido completar o sacrifício, ele se tornará invencível por *Devas* e *Asuras*. Portanto, eu gostaria que Lakshmana o matasse imediatamente. Então digne-se a enviar o poderoso Lakshmana comigo nesta missão. Seu irmão certamente será capaz de destruir Meghanada.”
63. Então Rama disse: “Eu mesmo irei destruir toda a tribo dos *Rakshasas* com o míssil de Agni.”
64. -68. A isto Vibheeshana respondeu: “A morte deste malvado *Asura* só pode ser efetuada por alguém que esteve sem comida ou sono por doze anos. Ninguém mais pode matá-lo. Esta é uma bênção dada a ele por Brahmā. Agora Lakshmana desde que deixou *Ayodhya* com você, daquele dia em diante nunca se preocupou em comer ou dormir por conta de seu envolvimento em seu serviço. Eu vim a saber tudo sobre isso. Portanto, Ó grande Senhor, por favor peça a Lakshmana que venha comigo rapidamente. Ele não é outro senão aquele Adishesha que suporta o peso do mundo. Ele certamente matará Indrajit. Tu és o supremo Nārāyana, o mestre do universo inteiro e Lakshmana é Adishesha. Vocês dois, que

são os diretores do jogo deste universo, agora nasceram nesta terra a fim de libertá-la de seus fardos.”

Capítulo 9

QUEDA DE INDRAJIT

Interceptação do Homa (1-24)

1. -3. Ouvindo estas palavras de Vibheeshana, Rama disse o seguinte: “Ó Vibheeshana! Eu sei tudo sobre aquele terrível *Asura* – que ele é um mestre de toda magia, que ele é muito corajoso, que ele conhece o uso do míssil *Brahmā*, e que ele é um adepto na guerra mágica. Eu sei também sobre o voto observado por Lakshmana durante meu serviço. Eu mantive silêncio sobre seu abandono de comida etc., apenas com o pré-conhecimento das grandes coisas que ele teria que realizar.” Ele então chamou Lakshmana e disse:
4. -7. “Ó Lakshmana! Vá para a batalha acompanhado pelo grande exército e seus líderes como Hanuman, e destrua Indrajit, o filho de Ravana. Também Jambavan com seu exército e Vibheeshana com seus ministros o acompanharão. O sábio Vibheeshana é bem familiarizado com aqueles lugares onde a batalha deve ocorrer.” A estas palavras de Rama, Lakshmana, o poderoso, selecionou um novo arco, e preparando-se para partir com Vibheeshana, tocou os pés de Rama e disse:
8. “Agora as flechas disparadas de meu arco depois de perfurar o filho de Ravana, irão descer ao *Patala* para mergulhar no rio *Bhogavati*.”
9. Tendo dito assim e tendo circumambulado Rama, Lakshmana partiu para a destruição de Indrajit, impaciente para demonstrar sua proeza.
10. Acompanhado por um grande exército de macacos, Hanuman o seguiu. Assim também Vibheeshana apressou-se com seus ministros.
11. -12. Jambavan e sua força de ursos apressaram-se atrás de Lakshmana. Alcançando os arredores do salão sacrificial, Lakshmana viu ali um enorme exército de *Rakshasas*. O altamente habilidoso arqueiro que ele era, ele armou seu arco e preparou-se para a batalha.
13. -14. Agora Jambavan junto com Angada, assim como Vibheeshana o líder *Rakshasa*, disseram a Lakshmana: “Veja aquele enorme exército de *Rakshasas* espalhado como uma massa de nuvens azuis. Nós temos agora que tomar medidas para perfurar as fileiras daquele exército *Rakshasa* disposto para a batalha.

15. -16. Quando o exército de *Rakshasas* for perfurado, Indrajit o filho de Ravana, será visível. Antes que ele complete seu sacrifício de fogo, você tem que enfrentá-lo em batalha. Aniquile aquele malvado, que é um gênio destrutivo e um violador do Dharma.”
17. -19. Ouvindo estas palavras de Vibheeshana, Lakshmana de forma auspiciosa, liberou uma saraivada de flechas contra o exército de Indrajit, e os líderes dos macacos os atacaram com pedregulhos, colinas e árvores. Os *Rakshasas* também revidaram com machados de batalha, flechas afiadas, espadas, pilões e *Tomoras*. Grande foi o tumulto quando os dois exércitos assim colidiram em feroz batalha.
20. Ao ver seu exército assim atacado, Indrajit parou o sacrifício e deixou o salão sacrificial e saiu imediatamente.
21. -22. Tomando um arco, ele ascendeu sua carruagem e em grande ira dirigiu-se a Lakshmana: “Saiba que eu sou Meghanada. Você não irá embora vivo de minha presença.” Com este desafio, ele veio ao meio da batalha.
23. -24. Ele viu diante dele seu tio Vibheeshana e dirigiu estas palavras duras a ele: “Você nasceu e foi criado entre nós. Você é um irmão direto de meu pai. Ainda assim abandonando seu próprio povo, você tornou-se um servo de nosso inimigo. Você está demonstrando sua traição contra mim, que sou como um filho para você. Você é o mais pecador entre os pecadores.”

A luta com Indrajit e sua morte (25-68)

25. -26. Tendo dito assim, ele olhou para Lakshmana sentado nos ombros de Hanuman. Sentado em sua magnífica carruagem, que estava equipada com todos os tipos de mísseis e outras armas, ele levantou seu grande arco e fazendo-o vibrar, declarou: “Ó macaco! Minhas flechas agora vão consumir seu *Prāna*.”
27. Então Lakshmana, o destruidor de todos os inimigos, começou a fazer chover flechas, sibilando como uma serpente irada. Agora Indrajit, despertado em grande ira, olhou para Lakshmana com seus olhos avermelhados.
28. -31. Atingido pelas flechas de Lakshmana afiadas como a arma do trovão de Indra, Indrajit perdeu sua consciência por um momento. Recuperando-se disso agora ele disse a Lakshmana em grande ira, com flechas presas a seu arco: “Em minha primeira batalha com você, você não parece ter tido experiência suficiente de minha capacidade. Eu agora a demonstrarei a você. Fique aqui por um momento.” Com estas palavras, ele atingiu Lakshmana com sete flechas.
32. -33. Com dez flechas afiadas e poderosas, ele feriu Hanuman. Então altamente excitado pela ira, ele enviou cem flechas a Vibheeshana. Em retorno, Lakshmana também o cobriu com flechas.
34. Atingido pelas flechas de Lakshmana, a brilhante armadura de Indrajit foi despedaçada e caiu no fundo da carruagem e no chão.
35. -37. O filho de Ravana, agora cheio de cólera, enviou numerosas flechas a Lakshmana e despedaçou sua armadura também. Assim retribuindo golpe por

golpe, eles atravessaram o campo de batalha para cima e para baixo, presos em feroz combate.

38. Com seus membros cobertos de flechas e feridas sangrentas, aqueles dois heróis lutaram por muito tempo uma batalha prolongada.
39. -41. Entretanto, o heroico Lakshmana destruiu com cinco flechas a carruagem de Indrajit junto com seus cavalos e cocheiro. Ele mostrou sua expertise cortando o arco do inimigo também. Com grande pressa, Indrajit tomou outro arco e o armou, mas Lakshmana cortou aquele também com três flechas e o feriu com muitas lanças.
42. -44. O heroico Indrajit agora tomou um terceiro arco e com flechas brilhando como os raios do sol feriu Lakshmana e encheu todos os quadrantes com saraivadas de flechas. Lakshmana em seguida tomou o míssil Indra. Puxando a corda de seu forte arco até a orelha e anexando-lhe aquele míssil e mirando-o em Indrajit como alvo, ele disse lembrando dos pés de Rama em sua mente:
45. -46. “Se Rama, o herói sem rival é devoto ao Dharma e a verdade, que esta flecha destrua o filho de Ravana.” Com estas palavras, ele puxou a corda do arco até sua orelha e deixou o míssil infalível acelerar em direção a Indrajit.
47. Aquela flecha cortou a cabeça de Indrajit, brilhante com brincos de orelha e coroada por um diadema, e a jogou no chão.
48. -51. Deleitados com a destruição de Indrajit, os Devas cantaram o louvor de Rama repetidamente, e dirigiram hinos a ele. Eles derramaram uma chuva de flores. Indra, os celestiais e os Maharshis alegremente se reuniram no céu. Os tambores dos Devas soaram nas alturas. O céu ficou claro e a terra ficou firme. Agora, com todos ali levantando gritos de saudação a ele, Lakshmana, que havia superado seu esgotamento, tocou sua concha, e com um rugido de leão fez vibrar a corda de seu arco repetidamente.
52. -54. Esse som de vitória revigorou e alegrou os macacos, e eles ficaram livres do esgotamento. Lakshmana, com todos os alegres líderes dos macacos glorificando seus feitos, agora foi junto com Hanuman e Vibheeshana até Rama em grande humildade. Ele saudou seu irmão que não era outro senão Nārāyana e disse: “Ó mais nobre da linhagem de *Raghu*! Por sua bênção Indrajit foi morto.”
55. Ouvindo essas palavras devotas de Lakshmana, Rama o abraçou e com grande afeto, cheirou a coroa de sua cabeça e disse:
56. “Ó Lakshmana! Você fez bem. Estou muito satisfeito com você. Você realizou uma tarefa muito difícil. Com a morte de Indrajit, a vitória sobre os *Rakshasas* é uma tarefa realizada.
57. -58. Em três dias, você conseguiu destruí-lo. Agora, falando verdadeiramente, estou sem um antagonista. Impulsionado por sua tristeza pela morte de seu filho, Ravana certamente virá lutar comigo. Eu então o matarei.”
59. -61. Ouvindo sobre a morte do poderoso Meghanada, Ravana desmaiou e caiu no chão. Ele lamentou a perda de seu filho muito amargamente. Aflito pela tristeza, ele recordou as ações e qualidades de seu filho morto e disse: “Daqui em diante, com a morte de Indrajit, os *Devas*, os *Maharshis* e os protetores dos

quadrantes dormirão em paz.” Ravana lamentou a morte de seu filho de muitas maneiras assim.

62. -63. Então, tomado por grande ira, ele ordenou a todos os *Asuras* que fossem para a batalha, mesmo sabendo que a destruição total estava diante deles. Esse heroico Ravana, atingido pela tristeza da morte de seu filho, agora se entregou à ira impensada e resolveu matar Sita.
64. Vendo Ravana se aproximando dela em um estado raivoso, espada em punho, Sita, que estava cercada por *Rakshasis*, foi atingida por grande medo e tristeza.
65. Felizmente, Suparsva, um ministro inteligente e de mente pura de Ravana, interveio e disse a ele:
66. -67. “Você é o irmão de Vaisravana e um adepto nos rituais e práticas do Veda. Você é notado por sua devoção ao dever e por suas muitas virtudes. Como então você pode até pensar em matar uma mulher? Todos nós juntos iremos à guerra e mataremos Rama e Lakshmana. Depois disso você pode fazer de Sita sua própria.” Com tal conselho ele desviou Ravana de sua resolução de matar Sita.
68. Agora o mal-intencionado Ravana, aceitando as palavras justas de seu conselheiro, voltou para seu palácio com sua mente atordoada pela tristeza. Então ele entrou na assembleia junto com todos seus amigos e conselheiros.

Capítulo 10

OBSTRUINDO O HOMA DE RAVANA

O Sacrifício de Fogo de Ravana (1-10)

1. -3. Tomando conselho naquela assembleia de *Rakshasas* e ministros, Ravana, com quaisquer forças que restavam, agora resolveu ir atacar Rama, assim como uma mariposa na companhia de muitas outras mariposas correndo em direção ao fogo. Todos aqueles *Rakshasas* foram mortos em batalha por Rama. Ravana, aquele de dez-cabeças, também foi ferido em seu peito pelas flechas de Rama. Ele, portanto, voltou e entrou em Lanka rapidamente.
4. Tendo experimentado a destreza de Rama e Hanuman várias vezes, Ravana agora foi imediatamente até seu mestre Sukra.
5. -6. O Ravana de dez-cabeças, após prostrar-se diante de Sukra disse: “Ó santo! Rama destruiu Lanka junto com os soberanos *Rakshasa* e todos nossos filhos e parentes. Todos os poderosos *Asuras* já estão mortos. Como é que tal vasta calamidade me aconteceu quando você, meu mestre, está aqui?”
7. -9. Ouvindo essa reclamação de Ravana, Sukra, o mestre dos *Asuras*, disse a ele: “Mesmo se esforçando ao máximo, faça em segredo um sacrifício de fogo. Se

você for capaz de fazê-lo sem obstrução, você obterá desse fogo sacrificial um poderoso carro junto com cavalos, arco e aljava. Equipado com tudo isso, você será invencível.

10. Aprenda os *Mantras* necessários de mim e vá para casa e faça o sacrifício de fogo rapidamente.” Seguindo essa instrução, Ravana retornou ao seu palácio e fez ali uma caverna tão profunda quanto *Patala*.

Os Macacos Obstruindo o Sacrifício de Fogo (11-34)

11. -12. Trancando todos os portões de Lanka e coletando com grande esforço todos os requisitos para magia negra, Ravana entrou na caverna observando silêncio, e começou o sacrifício de fogo.
13. -14. Quando as colunas de fumaça saindo do fogo sacrificial se tornaram visíveis, Vibheeshana, o irmão de Ravana, foi atingido por medo. Mostrando essas colunas de fumaça a Rama, ele disse: “Aquele de dez-cabeças Ravana começou um sacrifício de fogo. Se ele for capaz de completá-lo, ele se tornará invencível. Portanto é necessário dirigir as forças dos macacos para obstruir o Homa.”
15. Rama concordou em fazê-lo e com a concordância de Sugreeva, dirigiu os grandes macacos como Angada, Hanuman e outros poderosos heróis para realizar essa tarefa.
16. -18. Eles cruzaram os muros e entraram na residência de Ravana. Cerca de dez *crores* de forças dos macacos foram e esmagaram a guarda *Asura* do palácio e todos os cavalos e elefantes que encontraram ali. De manhã, a esposa de Vibheeshana, Sarama, mostrou por sinais onde a câmara sacrificial subterrânea estava localizada.
19. -20. Angada, o poderoso, com um chute de seu pé, quebrou a porta de pedra da caverna e entrou nela. Ele viu ali o Ravana de dez-cabeças sentado em uma postura firme com os olhos fechados. Angada ordenou a todos os macacos que entrassem na caverna. Eles criaram um alvoroço, batendo em todos os atendentes ali.
21. -22. Todos os materiais para o Homa foram espalhados por eles às pressas. Hanuman à força tirou da mão de Ravana a concha sacrificial e lhe deu golpes com ela. Os macacos o morderam com os dentes e o espancaram com paus.
23. Mas apesar de tudo isso, Ravana não abandonou sua meditação por causa de seu desejo por vitória.
24. O rápido Angada agora entrou no apartamento interno da residência de Ravana, e segurando a esposa de Ravana, Mandodari, pelos cabelos, a arrastou para a presença de Ravana, onde ela começou a chorar como uma mulher sem mestre. Angada agora rasgou seu sobretudo cravejado de gemas.
25. Muitas gemas preciosas e colares foram espalhados ao redor de sua pessoa.
26. Seu cinto de cintura cravejado de gemas também caiu, fazendo sua vestimenta inferior cair.

27. Todos os ornamentos que ela estava usando caíram. Os jubilantes macacos agora trouxeram também todas as filhas dos *Devas* e dos *Gandharvas* dos apartamentos internos de Ravana.
28. Mandodari, chorando amargamente diante de Ravana, começou a dizer a ele:
29. “Na sua própria presença, sua esposa está sendo arrastada pelos cabelos por seus inimigos. Você é um homem sem vergonha por tolerar isso.
30. -34. De que serve seu Homa? Você não tem senso de vergonha? Um homem cuja esposa é molestada por seus inimigos deve buscar a morte ali mesmo num esforço para salvá-la. A morte é melhor que a vida em tal situação. Ah! Ó Meghanada! Sua mãe está sendo molestada pelos macacos. Ah! Se você estivesse vivo, eu não teria que suportar tais sofrimentos. Meu marido renunciou tanto à vergonha quanto à esposa em sua ansiedade por viver”. Ravana, ao ouvir esses lamentos de Mandodari, levantou-se de seu assento, e segurando uma espada, golpeou Angada em sua cintura, dizendo: “Tire as mãos dela.” Então os macacos libertaram Mandodari e deixaram o lugar, após terem assim obstruído o grande sacrifício de fogo de Ravana.

O Conselho de Ravana a Mandodari (35-43)

35. Todos eles agora foram até Rama em grande alegria. Ravana, para consolar sua esposa, agora começou a dizer o seguinte:
36. -43. “Ó gloriosa dama! Este mundo está sob o decreto da Providência. Um homem nascido aqui tem que passar por todos os tipos de experiências. Ó bela dama! Recorrendo ao conhecimento, você abandone sua tristeza. A tristeza é o resultado da ignorância. A tristeza destrói o conhecimento. Nós associamos o ‘senso de eu’ com o não-espírito, isto é, o corpo, por ignorância apenas. O apego a filhos, esposas etc., surge do mal-entendido acima, do qual vem esse ciclo de nascimentos e mortes. Alegria, tristeza, medo, ira, ganância, ilusão e desejo, assim como nascimento, morte, velhice etc., são todos nascidos da ignorância. O Ser real é apenas, não-afetado, puro, distinto de todos os objetos e imaculado. Ele é da natureza de bem-aventurança e consciência, e livre de todo tipo de mudança. Para essa pura existência, não há junção com, ou separação de, nada. Sabendo disso, esteja livre de medo, Ó perfeita! Eu agora irei imediatamente e retornarei após matar Rama e Lakshmana. Se acontecer de outro modo, serei morto pelo poder das flechas de Rama, poderoso como a arma do raio. Se isso acontecer, estarei atingindo Seu Status. Nesse caso, Ó minha querida esposa, de acordo com minhas instruções, você realize meus ritos fúnebres. Mate Sita e você se imole nas chamas em que meu corpo for queimado.

Conversa entre Mandodari e Ravana (44-61)

44. Ao ouvir essas palavras de Ravana, a triste Mandodari disse: “Ouça minhas palavras que não são nada além da verdade, e aja de acordo.

45. Rama não pode ser conquistado por você ou por qualquer outro. Ele não é outro senão o Senhor Supremo de toda a Natureza e de todos os seres vivos.
46. Num *Kalpa* [ciclo] anterior, o Senhor Supremo Rama, o bem-amado dos devotos, tomou a forma de um Peixe e salvou Vaivasvata Manu de todos os perigos.
47. Na época da agitação do oceano de leite, ele assumiu a forma de uma Tartaruga, cerca de um *lakh* de *Yojanas* em dimensão e sustentou a montanha dourada em Suas costas.
48. Tomando a forma de um Javali, Ele levantou a terra do oceano após destruir Hiranyaksha notado por seus atos malignos.
49. Rama, assumindo a forma de um Homem-leão, matou Hiranyakasipu, o filho de Diti e o inimigo de todos os mundos.
50. Como Vamana, Rama o senhor dos *Raghus*, mediu o universo inteiro por três passos, amarrou Bali e deu os três mundos a Seu devoto Indra.
51. Nascido como Rama com o machado de batalha, Ele destruiu numerosos *Rakshasas* nascidos como *Kshatriyas* na terra e fez uma doação da terra ao sábio Kasyapa.
52. Esse mesmo Ser Supremo, a fim de efetuar sua destruição, agora nasceu como homem na linhagem dos *Raghus*.
53. Para a destruição de meus filhos e para sua própria destruição, você à força raptou sua esposa Sita da floresta. Por que você fez isso?
54. Pelo menos agora, você envie Sita para a presença de Rama e entregue o reino a Vibheeshana. Vamos depois tomar a vida de ascetas moradores da floresta.”
55. Ao ouvir essas palavras de Mandodari, Ravana respondeu: “Ó boa dama! Após ter causado a destruição de meus filhos, de meu irmão e da comunidade dos *Rakshasas* através de Rama, como posso agora até pensar em salvar minha vida partindo para a floresta?
56. Eu lutarei com Rama. Perfurado pelas flechas velozes dele, atingirei o Status de Vishnu.
57. Eu sei que Rama é Vishnu e que Sita, a filha de Janaka, é Lakshmi. É com o pleno conhecimento disso que eu à força raptei Sita da floresta.
58. Ao buscar a morte nas mãos de Rama, eu deixarei você neste mundo de *Samsāra* e eu mesmo atingirei o Status Supremo de Vishnu. Ó querida! Para esse propósito, eu trouxe Sita e agora vou morrer com meus parentes.
59. Esse Estado, puro e bem-aventurado, que os buscadores de liberação atingem – esse mesmo objetivo, eu ganharei sendo morto por Rama em batalha.
60. Todos meus pecados feitos neste mundo serão lavados pela morte na mão de Rama e eu ganharei a liberação, que é uma rara realização para um *Jiva*.
61. Eu cruzarei esse oceano de *Samsāra* tendo por ondas os cinco *Kleshas* (ignorância, senso de eu com relação ao corpo, apego, ira e medo); e cheio de criaturas aquáticas constituídas de esposa, filhos, amigos, riquezas, parentes e similares; terrível pelo fogo submarino da própria ira; e perigoso com a rede da sexualidade.”

Capítulo 11

DESTRUIÇÃO DE RAVANA

Ravana no Campo de Batalha (1-11)

1. Após falar amorosamente como acima a sua rainha Mandodari, Ravana apressou-se a juntar-se à batalha com Rama.
2. -3. Cercado por ferozes *Rakshasas*, Ravana de aparência terrível rapidamente partiu, sentado em seu maciço carro. O carro com dezesseis rodas era puxado por jumentos com seus rostos assemelhando-se a demônios. Era fortemente blindado e tinha um forte poste central para a junção dos cavalos. Era equipado com todos os tipos de armas e mísseis e todo tipo de equipamento necessário para a batalha.
4. Vendo o feroz e implacável guerreiro Ravana se aproximando, as forças dos macacos sob Rama foram atingidas pelo medo.
5. -6. Hanuman de destreza incomparável agora saltou para lutar com Ravana. Ele cerrou seu punho firmemente e desferiu um soco no peito de Ravana. Atingido daquela maneira, Ravana caiu de joelhos em um desmaio.
7. Dentro de poucos minutos ele se recuperou e disse a Hanuman que ele era um herói merecedor de reconhecimento.
8. -9. Hanuman respondeu: “Ó Ravana! É uma questão de vergonha para mim que você ainda esteja vivo após receber meu golpe. Agora você me golpeie e depois disso eu lhe darei um golpe que lhe privará de sua vida.”
10. -11. Concordando com isso, Ravana golpeou Hanuman em seu peito com seu punho. Hanuman ficou tonto, e por um curto período inconsciente. Após a recuperação, ele estava prestes a matar Ravana com seu punho, mas assustado pela perspectiva do golpe de Hanuman, Ravana escapou para outra parte do campo de batalha.

Ataque a Rama (12-25)

12. -16. Em batalha, Hanuman, Angada, Nala e Neela destruíram os *Rakshasas* chamados Agnivarna o de cor de fogo, Sarparoma o de cabelos de serpente, Khadgaroma o de cabelos de espada, e Vrischikaroma o de cabelos de escorpião. Os quatro, ao destruir esses quatro *Asuras* em batalha, individualmente deram rugidos de leão como sinal de vitória e foram encontrar Rama. Terrivelmente enfurecido pela morte de seus seguidores, o cruel Ravana, mordendo seus lábios e rolando seus globos oculares, correu em direção a Rama ele mesmo para juntar-se à batalha com ele. Sentado em seu carro, aquele de dez-cabeças Ravana enviou

uma chuva de flechas muito afiadas em Rama como uma nuvem manda chuva. Ele feriu também todos os macacos em pé na frente de Rama.

17. Rama com sua mente concentrada, agora enviou salvas de flechas ardentes e cravejadas de ouro em Ravana.
18. Vendo que Ravana estava sentado em sua carruagem e Rama em pé no solo, Indra o rei dos Devas, chamou seu cocheiro Matali e disse:
19. Ó virtuoso! Leve minha carruagem a Rama, o chefe dos *Raghus*, que está lutando, em pé no solo; vá rapidamente à terra e realize essa tarefa.”
20. Ao ser assim instruído, Matali, o cocheiro de Indra, saudou-o e atrelou os cavalos de cor verde ao carro.
21. Para trazer a vitória de Rama, Matali chegou à terra com velocidade incrível. Com palmas dobradas em saudação, ele disse a Rama: “Ó chefe dos *Raghus*! Eu fui enviado aqui por Indra o rei dos deuses.
22. -25. A carruagem pertence ao Senhor Indra, o rei dos deuses. Ela foi enviado para ajudá-lo a obter a vitória. É equipada com o bem-decorado arco de Indra, armaduras inquebráveis, espadas e um par de aljavas celestiais. Ó Rama! Suba nesse carro, e acompanhado por mim, destrua Ravana como Indra fez com Vritra.” Ao ser assim solicitado, Rama, após circunambular aquele carro divino, subiu nele a fim de trazer bem-estar e prosperidade ao mundo.

Luta entre Rama e Ravana (26-50)

26. -28. Depois disso ocorreu uma batalha de arrepiar os cabelos e terrível entre Rama e o poderoso Ravana. O grande arqueiro que ele era, Rama neutralizou o míssil de fogo de Ravana com míssil de fogo, e o míssil celestial com míssil celestial. Terrivelmente excitado, Ravana agora enviou o feroz míssil *Rakshasa* contra Rama.
29. Os mísseis brilhantes liberados do arco de Ravana tomaram a forma de numerosas serpentes venenosas que cercaram Rama.
30. Todos os quadrantes foram preenchidos com flechas tendo o rosto de serpentes e vomitando fogo.
31. Vendo serpentes por toda parte, Rama agora liberou o terrível míssil *Saupama*.
32. Os mísseis liberados por Rama tomaram a forma de Garuda e destruíram as serpentes de todos os lados.
33. Quando Rama assim contra-atacou seus mísseis, o de dez-cabeças Ravana mais uma vez começou a fazer chover flechas em Rama.
34. -35. Ferindo Rama com numerosas flechas, Ravana agora feriu Matali o cocheiro, cortou o estandarte dourado, e infligiu feridas nos cavalos puxando a carruagem de Indra.
36. Vendo Rama em uma situação difícil, os *Devas*, *Gandharvas*, *Charanas*, manes e *Maharshis* ficaram ansiosos. Assim também ficaram Vibheeshana e os líderes dos macacos.

37. O dez-cabeças Ravana segurando arcos e flechas em seus vinte braços apareceu como o monte *Mainaka*.
38. Muito enfurecido, os olhos de Rama agora ficaram vermelhos e suas sobrancelhas se uniram. Ele agora olhou para Ravana como se fosse queimá-lo num estado de ira apropriado para a ocasião.
39. -40. Segurando o maravilhoso arco assemelhando-se ao arco do próprio Indra, ele liberou flechas ardentes no inimigo de perto e olhou para ele como se fosse queimá-lo com seus olhares.
41. Rama, agora percebendo que o tempo para a destruição de Ravana estava se aproximando, revelou sua destreza a todos através de seu brilho reluzente.
42. Puxando seu arco e mirando em Ravana, Rama apareceu como a morte na época da dissolução do mundo – uma visão que deu grande alegria ao exército dos macacos.
43. Vendo o rosto irado de Rama ao se aproximar do inimigo, todos os seres tremeram de medo, e houve tremores na terra.
44. A forma terrível de Rama e os presságios de mau agouro preencheram todos os seres com medo. Até Ravana ficou assustado.
45. A fim de ver a batalha que se assemelhava em sua ferocidade à dissolução do mundo, todos os *Devas*, *Siddhas* e *Gandharvas* se reuniram no céu em seus veículos aéreos.
46. Agora Rama pegou o míssil Indra e cortou as cabeças de Ravana uma por uma. Sangrando profusamente, essas cabeças caíram no chão como frutos de palmeira.
47. No caos criado pela batalha, nem dia nem noite, nem seu tempo de junção nem os quadrantes podiam ser percebidos distintamente. Até as pessoas de Rama e Ravana engajadas em batalha não podiam ser reconhecidas. Agora Rama começou a pensar em espanto.
48. “Eu cortei cento e uma cabeças de Ravana; ainda assim não vejo Ravana morrendo.”
49. Então Rama, que era mestre de todos os mísseis, começou a pensar dentro de si mesmo apesar do fato de que tinha todos esses mísseis sob seu controle.
50. “Aqueles mísseis com os quais *Rakshasas* de grande destreza foram mortos em grande número agora são ineficazes com relação a Ravana.”

Morte de Ravana (51-76)

51. -52. Quando Rama estava assim pensando ansiosamente, Vibheeshana, que estava em pé por perto, disse: “É bem conhecido que ele recebeu bênçãos de Brahmā. Suas cabeças e mãos se cortadas surgirão novamente imediatamente. Tal foi a bênção dada a ele por Brahmā.
53. -54. Em seu umbigo, há certa massa de *Amrita* depositada. Queime-a com o míssil *Agni*. Depois disso será possível matá-lo.” Ouvindo essas palavras de Vibheeshana, Rama de grande destreza colocou o míssil de fogo em seu arco e feriu Ravana em seu umbigo.

55. Depois disso, o poderoso Rama, cheio de ira começou a cortar as cabeças e braços de Ravana.
56. Agora Ravana com a intenção de matar Vibheeshana, jogou sua poderosa arma chamada *Shakti* nele.
57. -58. Com suas flechas brilhantes, Rama cortou essa *Shakti* em pedaços. Como várias de suas cabeças haviam sido cortadas, a destreza de Ravana estava interrompida, e vendo suas cabeças caídas, ele ficou muito aflito. Ele ficou com apenas uma cabeça e dois braços.
59. Em seguida, muito enfurecido, Ravana enviou chuvas de flechas e outras armas em Rama e Rama fez o mesmo em relação a ele.
60. -61. A feroz batalha causando arrepios em espectadores continuou por longo tempo. Então Matali o cocheiro lembrou a Rama dizendo: “Ó Rama! Descendente da linhagem de *Raghu*! Libere o míssil *Brahmā* para sua morte sem demora. O tempo predeterminado para sua morte agora chegou.
62. Ó Rama! Não corte sua cabeça. Ele não pode ser morto por decepar sua cabeça. Ele tem que ser atingido em pontos vulneráveis de seu corpo.”
63. Lembrado assim pelas palavras de Matali, Rama pegou uma flecha que sibilava como uma serpente em seu curso.
64. -67. Esse míssil *Brahmā* tinha *Vayu* em sua retaguarda, *Surya* e *Pavaka* em sua frente, *Akasa* em seu meio e *Lokapalas* em seus lados. Era tão pesado quanto as montanhas *Meru* e *Mandara*. Resplandecente em si mesmo, brilhava como um sol agora. Agora Rama de muito grande destreza repetiu os *Mantras* conectados com esse maravilhoso míssil e o colocou em seu arco de acordo com as direções dadas na ciência do arco e flecha.
68. Quando Rama colocou essa flecha em seu arco, todos os seres tremeram e houve tremor na terra.
69. Em um estado de muita ira, Rama puxou seu arco ao máximo com todo seu poder e enviou essa flecha na parte vital de Ravana.
70. Como a arma do trovão liberada por Indra, esse míssil irresistível com um fim terrível atingiu Ravana em seu peito como o próprio deus da morte.
71. Esse míssil capaz de perfurar qualquer alvo entrou fundo no peito de Ravana e perfurou seu coração.
72. Após destruir as energias vitais de Ravana, ele gastou sua força apenas em perfurar a terra. Depois disso ele voltou para a aljava de Rama.
73. Das mãos de Ravana seu poderoso arco junto com sua flecha caiu. Sem vida, ele caiu no chão como um objeto pego num redemoinho.
74. Ao vê-lo morto, todos os *Rakshasas* sobreviventes sentiram-se sem dono, entraram em pânico com medo e fugiram em todas as direções.
75. -76. Agora que o inimigo havia sido conquistado, os macacos ficaram cheios de alegria e começaram a falar alto entre si sobre a morte de Ravana e a vitória de Rama.

A salvação de Ravana através da confrontação (77-89)

77. -78. O céu agora estava cheio com o som deleitoso dos tambores dos Devas de todos os lados; chuvas de flores caíram sobre Rama. Os *Munis*, os *Siddhas*, os *Charanas* e os outros habitantes das regiões celestiais cantaram hinos de louvor, e em toda parte no céu as donzelas *Apsara* começaram a dançar.
79. Todos os Devas testemunharam como do corpo de Ravana, um brilho igual ao do sol emergiu e entrou em Rama.
80. -82. Os Devas disseram: “Olhem a boa fortuna da alma elevada de Ravana. Até nós, pessoas virtuosas como Devas, que somos objetos especiais da misericórdia de Mahavishnu, estamos imersos em *Samsāra* caracterizado por medo e tristeza. Mas vejam como esse *Rakshasa* que é famoso por sua crueldade, que rapta as mulheres de outras pessoas, que mata ascetas, que é antagônico a Vishnu, que é caracterizado por intenso *Tamas* — como até ele entrou em Rama à vista de todos.”
83. -87. Aos Devas que estavam falando dessa maneira, Nārada disse com um sorriso: “Ó Devas que conhecem o segredo do *Dharma*! Ouçam, Ravana, por conta de seu antagonismo a Rama, sempre esteve falando sobre ele com seus servos, além de sempre ansiosamente pensar sobre ele. Temendo que encontraria a morte na mão de Rama, ele tinha o hábito de ver o espectro de Rama por toda parte. Toda noite, em seus sonhos, ele estava vendo Rama. Essa ira de Ravana para com Rama serviu de uma maneira melhor que mestres e parentes. No fim, sendo morto por Rama, ele foi liberado de todos seus pecados. Liberado de toda escravidão e por isso se tornou um com Rama.
88. Mesmo se uma pessoa for pecadora, mal-intencionada, viciada em riquezas e mulheres de outras pessoas, se ele, seja por amor ou medo, pensa em Rama, ele se torna purificado em mente e liberado dos pecados de numerosos nascimentos. Ele assim atinge diretamente o eterno Vaikuntha, os altamente cobiçado Estado de Vishnu que Se encarnou como Rama.
89. Que o heroico Rama me proteja — Rama que matou em batalha Ravana que era incapaz de ser conquistado por qualquer um nos três mundos, que com sua mão esquerda segura seu arco descansando firmemente no chão, que está girando uma flecha com sua outra mão, cujos cantos dos olhos são tingidos de vermelho, cujo corpo está coberto com feridas causadas por flechas, que tem o brilho de numerosos sóis, cuja forma é embelezada pela glória da vitória, e que é o objeto de louvor de todas as divindades.”

Capítulo 12

EVENTOS APÓS A MORTE DE RAVANA

O Sermão de Lakshmana a Vibheeshana (1-28)

1. -2. Agora Rama lançou seu olhar alegre a Vibheeshana, Hanuman, Angada, Lakshmana, Sugreeva, Jambavan e outros e disse: “Pelo heroísmo que todos vocês demonstraram, fui capaz de matar Ravana.
3. -4. Sua santa fama durará enquanto o sol e a lua permanecerem. Ao recitarem esses feitos de vocês em relação a mim, que podem remover os pecados das pessoas e purificar o mundo, os homens atingirão a meta supremo.”
5. Entretanto, vendo o corpo caído de Ravana, Mandodari e outras mulheres que estavam sob a proteção de Ravana, caíram diante do corpo de Ravana e começaram a lamentar sua morte.
6. Vibheeshana, também, dominado por grande tristeza, caiu ao lado de Ravana e entregou-se ao luto de várias maneiras.
7. Então Rama disse a Lakshmana: “Você esclareça Vibheeshana sobre seus deveres. Que ele faça a cremação de seu irmão. Por que deveria ser adiada?
8. Mandodari e outras esposas de Ravana estão todas lamentando. Que Vibheeshana venha e as console.”
9. Ao ser assim instruído por Rama, Lakshmana foi até o corpo morto de Ravana, ao lado do qual Vibheeshana estava deitado como outro corpo morto.
10. -12. Lakshmana disse o seguinte ao aflito Vibheeshana: “Ó Vibheeshana! O que ele é para você – aquele por quem você está lamentando? O que ele era antes de seu corpo ser gerado? Que relação ele tem agora após a morte e daqui em diante? Quem afinal você é para ele? Assim como num rio fluente, partículas de areia e água se juntam por um tempo e são separadas pela corrente, assim os homens se unem e se separam neste mundo pelo fluxo do tempo.
13. Entre sementes semeadas, algumas brotam e produzem outras sementes, enquanto outras perecem sem brotar. Sua relação é casual e incerta. Assim são todas as relações trazidas pela força da *Māyā* do Senhor entre seres nascidos de outros seres. (Ou, assim como numa quantidade de grãos, alguns, ao serem fritos, misturam-se com outros e depois se separam, da mesma forma as criaturas se unem e se separam, impelidas pela *Māyā* do Senhor.)
14. Você, ele e todos os outros são igualmente criaturas do Tempo. O nascimento e a morte ocorrerão como predeterminados em relação a tempo e lugar.
15. O Senhor de todos, que é não-nascido e sem motivo, envolve-Se na criação como uma criança. Ele brinca com a ajuda desses seres, que não são livres, mas estão sob Seu controle. Ele os faz a causa de geração e destruição entre si mesmos.
16. Um corpo é sempre nascido de outro corpo animado por um *Jiva*, assim como uma semente pode sair de outra semente similar. Mas o *Jiva* é eterno enquanto o

corpo é de curta duração. Essa relação entre o corpo e o *Jiva* não é real mas nascida de ilusão e ignorância.

17. -18. As várias formas diferenciadoras de nascimento, crescimento, morte e gozo dos frutos do Karma atribuídas ao Vidente (Ser), são como a atribuição ao fogo da forma que ele assume inteiramente devido ao combustível que queima. Em contato com o combustível, o fogo assume várias formas e formatos de acordo com a forma e o formato do combustível. Mas o fogo em si não tem tais formas. Ele apenas queima e brilha. Assim também, nenhum dos atributos e experiências do corpo pertencem realmente ao Ser que é apenas a Testemunha. Eles parecem ser do Ser por causa da conexão do Vidente com o corpo que surge da ignorância.
19. -20. Um caravancharai [estalagem e fortificação antiga] é realmente um lugar vazio, mas parece estar cheio quando muitas pessoas se reúnem ali temporariamente. Da mesma forma, quando entidades irreais são firmemente tomadas como reais, a multiplicidade parece reinar por toda parte. Mesmo quando um homem está vivo, não há experiência de *Samsāra* para ele no sono profundo, pois não há senso de 'eu' ali. Da mesma forma, para o liberado que está sem o senso de 'eu', os objetos da vida mundana não brilham. Portanto, saiba que tudo isso é criação mental nascida da *Māyā* e, portanto, abandone o falso senso de 'eu e meu'. Fixe sua mente em Rama, que não é outro senão o Senhor que assumiu uma forma humana. Ele é o Ser Supremo, o Ser Supremo que, embora transcendente, assumiu a forma como o Todo.
21. Liberando a mente pouco a pouco de sua prisão pelos objetos externos, reconhecendo que tais contatos são prejudiciais, conecte-a com a bem-aventurança que é Rama.
22. -23. É devido ao senso de identificação com o corpo que surgem ideias de relações como as de irmão, pai, mãe, amigo, querido etc. Com o poder de discriminação, quando alguém é capaz de diferenciar o Ser do corpo, então quem é o parente de alguém, quem é a mãe, o pai e o amigo? É como resultado de falso conhecimento que há ideias como esposa, lar e outras possessões.
24. -28. Objetos da vida dos sentidos, vários tipos de riquezas, exército, tesouro, atendentes, reino, propriedades e filhos e parentes são todos nascidos da ignorância. Portanto, todos eles são de duração momentânea e estão sujeitos à destruição. Contemplando sempre em seu coração num espírito de devoção e passando pelos gozos e sofrimentos predeterminados nascidos de sua própria ação (*Prarabdha*), execute seus deveres como governar o país. Agora abandone seu estado de tristeza e levante-se. Sem pensar no passado e no futuro, preocupe-se apenas com o presente, e comporte-se como é apropriado. Dessa forma, você não será afetado pelos males do *Samsāra*. Rama está ordenando que você realize as exéquias fúnebres de seu irmão. Ó inteligente! Realize todos esses ritos de acordo com os ditames das escrituras. Console todas as mulheres que choram. Não adie mais para ir a *Lanka*."

Cremação de Ravana (29-39)

29. Ouvindo esse conselho inspirador de Lakshmana, Vibheeshana abandonou a tristeza e a ilusão e foi encontrar Rama.
30. O justo Vibheeshana, tendo ponderado sobre as palavras de Lakshmana sobre conduta correta, decidiu obedecer às instruções de Rama e disse em resposta:
31. “Ó Senhor! Sou indigno de cremar aquele que era desumano, assassino, mentiroso, injusto, imoral e cobiçava as esposas de outros.”
32. -34. Ouvindo suas palavras, Rama ficou muito satisfeito e disse: “A inimizade se estende apenas até a morte. Nós realizamos nossa tarefa (e não precisamos pensar mais sobre o passado). Realize seus ritos fúnebres. Ele agora é tão querido a mim quanto é a você.” Cumprindo a ordem de Rama, Vibheeshana o justo agora consolou a sábia rainha Mandodari com palavras gentis.
35. -36. Um firme adepto do *Dharma*, ele agora apressou todos seus parentes a atender aos ritos de cremação. Ele agora fez uma pira funerária de acordo com as injunções das escrituras, e então realizou todos aqueles ritos obsequiais para Ravana junto com seus ministros e parentes de acordo com os procedimentos a serem adotados para alguém elegível para realizar *Agnihotra*.
37. -39. Vibheeshana acendeu o fogo funerário de acordo com as injunções e confiou o corpo de Ravana a ele. Então ele tomou seu banho, e vestido com roupa molhada, ofereceu ao falecido sementes de gergelim com água. Ele lhe ofereceu água também separadamente e inclinou sua cabeça prostando-se. Ele então consolou todas aquelas mulheres repetidamente, e as persuadiu a voltarem para a cidade.

A Instalação de Vibheeshana (40-50)

40. Depois que todas as mulheres *Rakshasa* voltaram para a cidade, Vibheeshana com toda humildade foi e ficou de pé diante de Rama.
41. Na companhia de Lakshmana e Sugreeva e do exército, Rama agora se regozijou como Indra fez após a destruição de Vritra.
42. Matali, o cocheiro celestial, agora circunambulou Rama e, com sua permissão, voltou para as regiões celestiais.
43. -44. Rama então disse a Lakshmana num estado muito alegre: “Eu concedi ainda antes este reino de *Lanka* a Vibheeshana. Vá agora mesmo para a parte central de *Lanka* e, junto com os *Brāhmanas*, administre o banho de instalação a Vibheeshana acompanhado de todos os *Mantras* e ritos cerimoniais.”
45. -47. Ao ser assim ordenado, Lakshmana pediu aos macacos que trouxessem água do oceano em vasos dourados e com isso realizou o banho cerimonial de instalação do líder *Rakshasa*. Imediatamente depois, Vibheeshana junto com Lakshmana, veio a Rama com objetos de apresentação, seguido pelos cidadãos de *Lanka* também carregando presentes. Todos eles agora fizeram prostrações diante do poderoso Rama.

48. Vendo Vibheeshana instalado como rei, Rama e Lakshmana ficaram muito satisfeitos e sentiram-se realizados por terem cumprido um dever que deviam a si mesmos.
49. -50. Rama agora abraçou Sugreeva e disse: “Ó heroico! Com sua ajuda, fui capaz de ser vitorioso sobre o poderoso Ravana. Também fui capaz de instalar Vibheeshana em *Lanka*.”

A Provação de Sita pelo Fogo (51-85)

51. -52. Então ele dirigiu-se a Hanuman, que estava de pé ao seu lado em toda humildade, com as palavras: “Com a permissão de Vibheeshana, vá ao palácio de Ravana e informe Sita, a filha de Janaka, sobre a destruição de Ravana, e traga-me sua resposta sem demora.”
53. A esse comando de Rama, o inteligente Hanuman, filho do deus do Vento, entrou em *Lanka*, acolhido por todos os *Rakshasas*.
54. -56. Indo ao palácio de Ravana, ele viu debaixo da árvore *Simsapa* a aflita Sita cercada por mulheres *Rakshasa* e sempre dedicada à contemplação de Rama. Em toda humildade Hanuman fez uma prostração a Sita. Então com palmas unidas ele ficou humildemente diante dela com profunda devoção. Vendo-o, Sita por um momento permaneceu em silêncio. Então velhas memórias vieram a ela.
57. -58. Ela o reconheceu como mensageiro de Rama e seu rosto imediatamente se iluminou de alegria. Ao ver Sita calma e recolhida, Hanuman agora começou a comunicar-lhe a mensagem que havia trazido de Rama.
59. -60. Ele disse: “Ó grande dama! Com a ajuda de Sugreeva e a cooperação de Vibheeshana, Rama junto com Lakshmana atravessou para *Lanka* com um exército de macacos e destruiu Ravana junto com seus filhos e todas suas forças. Ele depois disso instalou Vibheeshana como rei de *Lanka*. Ele agora me enviou a você para transmitir essa alegre notícia.”
61. Ouvindo essa notícia feliz de seu marido, Sita com a voz embargada pelo sentimento de alegria, respondeu: “O que devo dar a você agora por trazer essa notícia alegre? Penso que não há joia ou ornamento no mundo inteiro que possa ser uma recompensa adequada por suas doces palavras.”
62. -63. A essas palavras da filha de Videha, o líder dos macacos disse em resposta: “Que eu agora seja capaz de ver Rama vitorioso e estabelecido no poder é uma recompensa mais preciosa para mim do que toda coleção de gemas preciosas ou mesmo a morada dos deuses.”
64. -65. Ouvindo aquelas palavras de Hanuman, Sita disse a ele: “Ó dador de alegria! Todas as virtudes residem em você. Agora estou ansiosa para ver Rama. Que Rama se digne a dar permissão para isso sem demora.”
66. Ele concordou em transmitir essa mensagem a Rama e partiu fazendo prostrações a ela. Chegando à presença de Rama, ele lhe narrou tudo o que Sita queria transmitir através dele.

67. Ele disse a Rama: “Ela por cuja causa todas essas atividades foram empreendidas e essa vitória conquistada — aquela dama aflita quer encontrá-lo. Se digne a permitir-lhe fazê-lo.”
68. Quando Hanuman disse isso, Rama, o mais sábio dos homens, resolveu em sua mente acabar com a Sita Mâyā e trazer a Sita real que estava escondida no fogo. Com isso em mente, ele disse a Vibheeshana:
69. “Ó rei! Agora por favor vá e traga Sita. Que ela tome banho, vista roupas limpas e seja adornada com todos os ornamentos. Traga-a à minha presença rapidamente.”
70. -72. Ouvindo as palavras de Rama, Vibheeshana junto com Hanuman foi para a cidade de *Lanka*. Eles conseguiram que velhas mulheres *Rakshasa* banhassem Sita e a adornassem com todos os ornamentos. Guardada por atendentes usando turbantes e casacos e com bastões em punho, a bela Sita foi trazida num majestoso palanquim. Em seu desejo de olhá-la, os macacos se aglomeraram ao redor.
73. Com guarda-costas afastando os macacos de todos os lados, e no meio do tumulto produzido por isso, Sita foi trazida diante de Rama.
74. -75. Vendo de longe Sita vindo num palanquim, Rama, o líder dos *Raghus*, disse a Vibheeshana: “Por que você está afastando os macacos? Que todos eles tenham um olhar em Sita assim como veem suas mães. Então que ela venha andando até minha presença.”
76. Ouvindo essas palavras de Rama, Sita desceu do palanquim e andou lentamente em direção a Rama.
77. Vendo aquela Sita mágica que foi criada para um propósito definido, Rama dirigiu-se a ela em palavras que eram impróprias para ele ter usado.
78. Incapaz de suportar aquelas palavras de Rama, Sita disse a Lakshmana: “Por favor faça uma pira de fogo para mim a fim de que eu possa infundir confiança em Rama e satisfazer a opinião pública.”
79. -80. Lakshmana soube que isso estava de acordo com as ideias de Rama e imediatamente coletou o combustível necessário e fez um fogo ardente. Ele então ficou silenciosamente ao lado de Rama.
81. -83. Então Sita, com um coração devoto, circunambulou Rama e na presença de todos incluindo *Devas*, *Rakshasas* e mulheres fez saudações aos *Devas* e homens santos, e aproximando-se do fogo, disse o seguinte com palmas em saudação: “Que o deus do Fogo, que é a testemunha de tudo no mundo, me proteja mostrando de uma maneira convincente a todos que meu coração nunca vacilou de sua lealdade a Rama.”
84. Com essas palavras, Sita, a personificação da castidade, circunambulou o fogo e sem medo entrou em suas chamas ardentes.
85. Vendo Sita entrar no fogo ardente, os *Siddhas* e outros seres semidivinos exclamaram, expressando sua dor: “Ah! Como Rama, um iluminado, escolheu abandonar Sita que não é outra senão sua inseparável Consorte Sri?”

Capítulo 13

PARTIDA PARA AYODHYA

O Hino de Brahmā (1-18)

1. -3. Então se reuniram no lugar onde Rama estava, Divindades como Indra, Yama, Varuna, o resplandecente Kubera, Siva montado no touro, Brahmā o melhor dos seres iluminados, os *Munis*, *Siddhas*, *Charanas*, *Pitris*, *Rishis*, *Sadhys*, *Gandharvas*, *Apsaras* e muitos outros. Saudando a Rama, o Ser Supremo, eles disseram a ele:
4. “Tu és o criador de todos os mundos. Tu, cuja forma é feita de Consciência Pura, és a testemunha de tudo. Entre os *Vasus*, Tu és o oitavo, e entre os *Rudras*, Tu és Sankara.
5. -6. Tu és o verdadeiro criador do mundo. Brahmā dotado de quatro faces, que é ordinariamente chamado o criador, é apenas uma manifestação de Ti e não diferente de Ti. Os *Aswini Devas* são Tuas narinas e a lua e o sol são Teus olhos. Tu és a origem, o meio e o fim dos mundos. Tu és o único Ser eterno sem um segundo. Tu és sempre desperto e sempre puro. Tu és Consciência Pura e a fonte de tudo o que é bom e grandioso.
7. Para aqueles cuja visão está oculta por Tua Māyā, Tu apareces como um ser humano, mas para aqueles que sempre lembram Teu sagrado nome, Tu, Ó Rama, apareces como Consciência Pura, sempre brilhante.
8. Ravana nos havia privado de nosso status e nossa destreza. Tu, havendo-o matado, fomos restaurados a nossas posições.”
9. Enquanto os Devas assim falavam, Brahmā o pai dos mundos, fez prostrações a Rama, a encarnação da Verdade, e disse:
10. “Eu Te saúdo, Ó Senhor, que és onipresente e a força sustentadora por trás de tudo, que és meditado em seus corações pelos espiritualmente despertados, que estás acima dos pares de opostos diferenciados como aceitável e rejeitável, que és Existência Pura e o Habitante nos corações de todos, e que és da natureza de pura consciência-testemunha.
11. Eu saúdo aquele Rama com coroa cravejada de gemas e com o brilho do sol, a quem ascetas não-iludidos percebem após terem confinado o *Prana* e o *Apana* em seus corações e após cortar com sua firme faculdade determinativa (*niscaya-buddhi*).
12. Eu saúdo a Rama, que transcende a Māyā, que é o consorte de Lakshmi, que é a fonte original do universo, que existia antes de todos os outros seres, que é imensurável, que é o dissipador de ilusões, que é digno de ser adorado pelos *Munis*, que é o objeto de meditação para *Yogis*, que é o suporte para todos os

Yogis, que está sempre satisfeito, que atrai todos os mundos e que é a quintessência de toda beleza.

13. Eu saúdo a Rama, que está acima dos conceitos de ser e não-ser, cujos pés-de-lótus são adorados por *Bhava* e outros *Yogis*, que está desprovido de apegos mundanos, que é indestrutível, imaculado, senciente, infinito, indicado pelo *Pranava* 'Om' e heroico, e que é um fogo para destruir as forças da ignorância.
14. Tu és aquele que realiza tudo pelo que eu oro, que transcende todas as medidas, que és o consorte de Lakshmi, que és o suporte de tudo, que pode ser aproximado através de *Bhakti*, que assumes qualquer forma em que és concebido, que és o destruidor do *Samsāra* e que habitas nos corações que são purificados pelo Yoga.
15. Eu saúdo a Rama que é belo como um lótus azul, que é a origem e o fim do universo inteiro, que é transcendente e além do alcance dos meios de conhecimento disponíveis no mundo, que é o regulador de todos, e que é o único objeto digno de ser adorado com fé e devoção.
16. Eu saúdo a Rama, que transcende os laços de todos os limites e todas as medidas, que é o objeto de adoração por *Munis*, que deleitará os *Devas* em *Vrindāvana* em outra encarnação, que é adorado por Siva e outras divindades e que é a fonte de toda alegria. Nenhum homem com apego pelo corpo pode jamais Te conhecer.
17. Eu saúdo a Rama, que é o objeto de discurso para todos os Vedas e vários tipos de *Sastras*, que está sempre bem-aventurado, que é consciência sem objeto, que é eterno, que assumiu um corpo humano por minha causa, que é o Senhor de *Mathura* e cuja tez é como a da esmeralda."
18. Quem quer que recite com fé e devoção esse único hino que gera conhecimento de Brahmā dirigido a Rama que é azul em tez, que concede as orações de todos, e que é o Senhor de todos – esse adorador será liberado de todos os pecados.

Sita Unida com Rama (19-22)

19. -20. Satisfeito com o hino de Brahmā, o Senhor Agni, o deus do fogo, agora saiu com Sita em seu colo – Sita luminosa como a luz do sol e vestida com uma roupa vermelha e adornada com ornamentos divinos. Então o Senhor Agni, a testemunha de tudo no universo, disse a Rama, o reparador das tristezas de todos os entregues, o seguinte: "Ó Senhor dos *Raghus*! A santa pessoa de Sita que depositastes em mim na floresta, eu agora restituo. Por favor aceitai-a.
21. Ó Senhor Hari! A fim de destruir Ravana, criastes uma Sita mágica. Agora Ravana foi destruído junto com todos seus filhos e parentes. O fardo do mundo foi assim aliviado. Então a duplicata de Sita criada pela Māyā, tendo cumprido sua função, desapareceu em mim."
22. Então Rama, o Consorte de Sri, aceitou e sentou Sita em seu colo – Sita que estava cheia de alegria, que é inseparável dele, e que é Sri, a geradora de todos os três mundos.

Hino de Indra (23-32)

23. Agora Indra, o Senhor dos Devas, vendo Rama resplandecente com glória e unido com Sita, veio em frente em grande alegria e, saudando Rama com palmas unidas, começou a recitar um hino em seu louvor numa voz embargada pelo sentimento.
24. Indra disse: “Eu sempre adoro a Rama, cuja tez é como um lótus azul, que é como um fogo para a floresta do *Samsāra*, cuja forma bem-aventurada é sempre adorada por Parvati em seu coração, que põe fim ao envolvimento do *Jiva* no *Samsāra*, e em quem Siva e outras divindades se refugiam.
25. Eu adoro a Rama que é o principal reparador das tristezas dos Devas, que embora humano em aparência está além de todas as formas, que é digno de louvor, que é o Senhor transcendente, que é Bem-aventurança suprema, que é o mestre adorável de todos, e que remove os fardos do mundo.
26. Eu adoro a Ramachandra, que gera felicidade nas mentes de todos os entregues, que se tornou propício, cujo nome destrói as tristezas de todos os entregues, que é digno de ser contemplado por aqueles dotados de austeridade e concentração, e que é o amigo e aliado do chefe dos macacos.
27. Eu busco refúgio em Rama, o chefe dos *Raghus*, que está longe para aqueles absortos em prazeres mundanos, mas perto para aqueles que são contemplativos, que é a fonte de toda consciência e alegria, e cujas formas dão alegria a Sita, a filha de Videha.
28. Ó Senhor! Tu brilhas em combinação com Tua *Yogamaya* num corpo humano assumido por esporte. Aqueles cujos ouvidos estão sempre ouvindo relatos de Tuas manifestações esportivas são preenchidos com alegria espiritual neste mundo.
29. Eu não Te conhecia na luz apropriada antes, embriagado como estava com o orgulho de ser o mestre dos mundos. Agora, por Tua graça, esse orgulho no senhorio de todos os mundos foi destruído.
30. Eu adoro a Rama que está enfeitado com braceletes cravejados de gemas e com colares de pérolas, que é como um incêndio florestal para o fardo do mundo de *Asuras*, que tem o rosto assemelhando-se à lua outonal, cujos olhos são como as pétalas de um lótus em flor, e que está além do mar do *Samsāra* que é difícil para os *Jivas* cruzarem.
31. Eu adoro a Ramachandra que é azul em tez como a gema *Indraneela* (Lápis-lazúli) e o lótus azul, que trouxe paz ao mundo pela destruição de Viradha e outros, que está enfeitado com uma diadema e outros ornamentos e que é a causa de alegria para Siva.
32. Eu adoro Ramachandra que está sentado num trono mais brilhante que um *crore* de luas, que tem Sita sentada em seu colo — a Sita de tez dourada que é brilhante como um relâmpago — e que está livre de toda tristeza e fraqueza.”

Eventos Precedendo a Partida para *Ayodhya* (33-59)

33. Depois disso, Siva na companhia de Bhavani apareceu no céu num veículo aéreo e disse a Rama de olhos-de-lótus:
34. “Eu virei encontrar-Te quando fores recebido com honra em *Ayodhya*. Agora por favor olhai para ele, que é o gerador deste Seu corpo.”
35. Então Rama viu Dasaratha diante dele sentado num veículo aéreo. Com grande alegria e devoção, Rama junto com seu irmão Lakshmana, fez prostrações a ele.
36. Dasaratha abraçou Rama, beijou-o no topo de sua cabeça, e disse: “Ó meu querido filho! Por sua conta, fui resgatado das dores do oceano do *Samsāra*.” Dizendo isso, ele abraçou Rama mais uma vez. Rama então o adorou e Dasaratha desapareceu da vista.
37. Rama agora disse a Indra o rei dos Devas, que estava de pé diante dele com palmas unidas: “Ó tu de mil olhos! Por minhas ordens, por favor derrame uma chuva de *Amrita* sobre esses macacos que caíram mortos por minha causa, e reviva-os logo.”
38. Concordando em fazê-lo, Indra enviou uma chuva de *Amrita* sobre os corpos mortos, e os macacos que haviam morrido em batalha reviveram como se de um sono. Fortes como antes, eles se aproximaram de Rama em grande alegria. Mas os *Rakshasas* ali não reviveram mesmo pelo contato com o *Amrita*.
39. -40. Agora Vibheeshana fez uma prostração completa a Rama e disse: “Se Tu estás satisfeito comigo, digna-te a me abençoar. Se digne a banhar-te e ser adornado junto com Sita, e preparar-te para partir amanhã junto com teu irmão.”
41. -42. A essas palavras de Vibheeshana, Rama respondeu: “Meu irmão Bhārata, belo e devoto, está aguardando minha chegada. Vestido com roupas de casca de árvore e trancas emaranhadas, ele está imerso em meditação no *Pranava*. Sem ele não há banho ou decoração para mim.
43. Portanto, estenda uma recepção aos macacos liderados por Sugreeva. Se você hospedar esses macacos, é tão bom quanto me honrar.”
44. Quando Rama disse isso, Vibheeshana, o chefe dos *Rakshasas*, agora presenteou aos macacos de acordo com seu gosto, uma abundância de ouro, gemas e roupas.
45. Ao ver esses principais macacos tratados generosamente dessa forma, Rama agradeceu a todos eles e permitiu que fossem para seus respectivos lugares.
46. Depois disso, na companhia de Vibheeshana, Rama entrou no veículo aéreo *Pushpaka*, único que estava brilhando como o sol.
47. A tímida Sita estava sentada em seu colo, e seu irmão, o heroico Lakshmana, a seu lado.
48. Sentado no veículo aéreo, Rama disse a todos os macacos e a Sugreeva, Angada e Vibheeshana:
49. “Junto com todos esses macacos vocês cumpriram eminentemente seu dever para com um amigo e aliado. Agora, permitido por mim, estão livres para irem a seus respectivos lugares.
50. Ó Sugreeva! Junto com todos seus generais, vá para *Kishkindha* logo. E ó Vibheeshana! Você, que é meu devoto, vá e governe seu país *Lanka*.

51. Ninguém, incluindo os Devas liderados por Indra, pode vencê-lo. Agora desejo ir à capital de meu pai, *Ayodhya*.”
52. Todos os líderes dos macacos e o *Rakshasa* Vibheeshana, que foram assim agradecidos e elogiados por Rama, disseram a ele com palmas unidas em saudação:
53. -54. “Ó Rama, o maior dos *Raghus*! Desejamos ir a *Ayodhya* e ver vossa coroação e prestar nossos respeitos a Kausalya. Depois disso iremos para nossos países. Ó Senhor! Se digne a conceder permissão para isso.”
55. Concordando com esse pedido, Rama disse: “Ó Sugreeva! Você junto com Vibheeshana, Hanuman e os macacos, preparem-se para partir imediatamente e subam no veículo divino *Pushpaka*.”
56. Então Sugreeva e Vibheeshana junto com seus ministros e todo o exército dos macacos entraram naquele veículo divino.
57. Quando todos eles embarcaram, aquele veículo aéreo de Kubera ergueu-se ao céu por ordem de Rama.
58. Sentado naquele veículo com o emblema de *Hamsa*, Rama, agora cheio de alegria, parecia outro Brahmā ele mesmo.
59. Com Rama sentado junto com Sita e Lakshmana nele, este veículo de brilho solar, originalmente obtido por Kubera por seu *Tapas*, agora brilhou no céu ainda mais.

Capítulo 14

A JORNADA DE RETORNO DE RAMA A AYODHYA

Descrição dos Lugares Vistos de Cima (1-14)

1. Agora sentado no veículo aéreo, Rama olhou ao redor e disse a Sita de rosto lunar:
2. “Olhe para a brilhante *Lanka* no topo da montanha *Trikuta* e veja o campo de batalha perto, que está enlameado com a carne e o sangue dos mortos.
3. -4. Aqui ocorreu a feroz batalha entre os *Asuras* e os macacos. Este é o lugar onde Ravana caiu por minha mão. Todos os outros heróis *Rakshasa* como Kumbhakarna e Indrajit caíram neste lugar.
5. -6. Veja no oceano a *Setu* (ponte) que eu construí. Este no futuro será famoso como o *Setubandha* em todos os mundos – um lugar santo para as pessoas visitarem e se banharem. Ao fazê-lo, elas serão absolvidas de seus pecados. Aqui eu instalei Rameswara, a imagem divina de Siva.

7. É neste lugar que Vibheeshana com seus ministros se juntou a mim. O que você vê ali em meio a belas florestas é a cidade de *Kishkindha* de Sugreeva.”
8. Como Sita desejava ver as mulheres dos macacos, o veículo aéreo parou ali por ordem de Rama, e Sugreeva logo trouxe Tara e outras mulheres para Sita ver.
9. Com essas mulheres também a bordo, o veículo aéreo *Pushpaka* ergueu-se rapidamente ao céu mais uma vez. Rama agora disse novamente apontando para a montanha *Rishyamuka*: “Veja, aqui Vali foi morto por mim.
10. Agora veja o famoso lugar *Panchavati* onde eu destruí uma grande força *Rakshasa*. Além disso veja os santos *Ashramas* de Agastya e Suteekshana.
11. -14. Ó virtuosa! Todos aqueles ascetas que então habitavam esses lugares ainda são vistos ali. Ali você vê a imponente montanha *Chitrakuta*. Foi aqui que Bhārata, o filho de Kaikeyi, veio mostrar sua consideração por mim. Você agora vê ali o *Ashrama* de Bharadwaja nas margens do *Yamuna*. E aqui está o *Ganga* que purifica o mundo inteiro. Ó Sita! O que você vê ali é o rio *Sarayu* com numerosos postes sacrificiais em suas margens, e isto que você vê é *Ayodhya*. Faça reverências à cidade.”

Hino de Bharadwaja (15-38)

15. Viajando dessa forma Rama gradualmente alcançou o *Ashrama* de Bharadwaja no quinto dia lunar após catorze anos de ausência.
16. Rama junto com Lakshmana saudou o sábio Bharadwaja que estava sentado no *Ashrama* e disse a ele em toda humildade:
17. “Sabe se meu irmão Bhārata está indo bem? Está *Ayodhya* em condição próspera? Estão todas minhas mães vivas?”
18. -20. Altamente satisfeito em ouvir as palavras de Rama, Bharadwaja respondeu: “Todos estão indo bem, e quanto a Bhārata, ele vive de frutas e raízes e usa tranças emaranhadas e roupas de casca de árvore. Ele governa o país dedicando suas ações às Tuas sandálias e está aguardando Teu retorno. Ó Senhor dos *Raghus*! Por virtude de meu *Tapas* e Tua graça, vim a saber sobre todas Tuas realizações na floresta *Dandaka*, consistindo na destruição de todos os *Rakshasas*, colocando o rapto de Sita como a causa.
21. Tu és verdadeiramente o Supremo Brahman manifestado, para que alguém pudesse Te ver com os olhos. Tu és sem começo e fim. No princípio, Trouxeste a Água à existência. Tu, a causa de tudo, permaneceste em sono na Água.
22. Tu és Nārāyana porque estás deitado em Nara, água. Tu és Nārāyana também porque és o ser interior de *Naras* ou homens. O avô do mundo, Brahmā, originou-se do Teu lótus-umbigo.
23. Portanto, Tu és o Senhor dos mundos, adorado por todos. Tu és Mahavishnu e Sita a filha de Janaka, é Lakshmi. Este personagem, que é conhecida como Lakshmana, é Adishesha.

24. Tu criaste este mundo de Ti mesmo, em Ti mesmo, por Teu inerente poder de Māyā. Assim como o céu, Tu não estás apegado ou manchado por nada. Com Teu poder de conhecimento, Tu és a testemunha de tudo.
25. Tu estás permeando tudo dentro e fora. Tu és o Todo. Por ignorância as pessoas Te veem separado.
26. Tu és o universo. Tu és também o suporte do universo. Tu apenas és o suporte de todos os seres. Ó Senhor! Tu és tanto o desfrutador quanto o desfrutado.
27. O que quer que seja visto, ouvido ou lembrado, tudo isso és Tu mesmo. Não há nada além de Ti.
28. -29. Por falta de verdadeiro conhecimento de Ti, tudo isso é visto separado. Com o amanhecer do Teu conhecimento, nada é visto separado. Māyā com seus produtos como o 'senso de eu' cria este mundo à Tua vontade. Portanto, esta criação é Tua apenas indiretamente.
30. Na presença de uma pedra de ímã, o ferro e seus produtos se movem. Da mesma forma, pelo Teu olhar apenas essa insciente Māyā é capaz de criar.
31. No Teu aspecto criativo e protetor, Tu és dito ser dotado de dois corpos, o *Virat* ou o Todo Cósmico como Teu corpo grosseiro, e o *Sutratma* ou o Ser Sutil Permeante conhecido como *Hiranyagarbha*.
32. De *Virat Purusha*, numerosas Encarnações surgem e depois que cumprem seu propósito, elas se dissolvem no próprio *Virat Purusha*.
33. Ó Rama! Neste mundo, quem quer que recite com atenção e devoção os relatos dessas Encarnações, eles atingem o *Moksha*.
34. Ó Senhor dos *Raghus*! Sendo solicitado por Brahmā em dias antigos para aliviar os fardos da terra, Tu, que ficaste satisfeito com austeridades dele, Te encarnaste na linhagem dos *Raghus*.
35. -36. Ó Rama! Tu alcançaste o propósito dos Devas plenamente. Encarnado como homem, Tu realizaste ações impossíveis para qualquer um alcançar. Famoso por todo o mundo por essas realizações, os relatos destruidores de pecado sobre elas serão a causa do bem-estar dos homens tanto aqui quanto daqui em diante por milhares de anos.
37. Ó Senhor dos mundos! Digna-te a purificar minha casa. Hoje Tu com Tuas forças podes ter Tua comida e ficar aqui. Amanhã Tu podes prosseguir para Tua cidade."
38. Rama concordou com isso e ficou naquele santo *Ashrama* por aquela noite. Ele junto com Sita, Lakshmana e as forças receberam a hospitalidade do sábio para a noite.

A Missão de Hanuman a Bhārata (39-68)

- 39.-41. Pensando por um momento, Rama chamou Hanuman, filho do deus do Vento, e disse a ele: "Ó Hanuman! Vá rapidamente a *Ayodhya* e veja se tudo está indo bem no palácio. Indo para a cidade de *Sringavera*, informe meu amigo Guha que eu vim junto com Sita e Lakshmana.

42. -43. Depois disso vá a *Nandigram*. Veja meu irmão Bhārata e transmita-lhe as notícias de meu bem-estar como também de minha esposa e meu irmão. Informe-o também sobre tudo o que aconteceu – do rapto de Sita e da destruição de Ravana.
44. -45. Informe-o que após destruir todos os inimigos e o completo cumprimento de meus propósitos, estou chegando junto com minha esposa, Lakshmana e os líderes dos ursos e macacos. Saiba também todas as notícias sobre Bhārata e seus feitos, e retorne a mim rapidamente.”
46. Concordando em fazê-lo, Hanuman assumiu um corpo humano. Então, com a velocidade de um relâmpago de um *Garuda* atacando uma serpente, ele rapidamente prosseguiu para *Nandigram*.
47. Alcançando a cidade de *Sringavera* no caminho, Hanuman dirigiu-se a Guha da seguinte forma com um coração alegre:
48. “Seu amigo, Rama filho de Dasaratha e encarnação do *Dharma*, junto com Sita e Lakshmana, está habitando numa condição feliz. Eles transmitem seus gentis cumprimentos a você.
49. Permitido pelo sábio Bharadwaja, Rama logo chegará ao seu lugar e ele o encontrará.”
50. O resplandecente Hanuman disse isso com grande alegria indicada por arrepios em seu corpo. Então aquele poderoso saltou para longe em grande velocidade.
51. Viajando com alta velocidade através do céu, Hanuman passou o lago de *Parasurama* e o rio *Sarayu* e chegou a *Nandigram*.
52. -55. Em *Nandigram*, um *Krosa* (quatro milhas) de distância de *Ayodhya*, ele viu Bhārata. Ele havia vestido um pequeno pedaço de pano de casca e uma pele de antílope preto. Com seus cabelos em tranças e vestido com pano de casca de árvore, ele subsistia de raízes e frutas, e constantemente pensando em Rama. Com as sandálias de Rama guardadas à frente como um sinal de sua presença, ele estava governando o país em nome de Rama. Ele estava cercado por ministros e cidadãos principais, que estavam todos vestidos com roupas de cor ocre. Vendo-o, que parecia a encarnação do *Dharma*, Hanuman disse com palmas unidas em saudação:
56. “Com um coração triste você está pensando em Rama como vivendo na floresta *Dandaka* como um asceta – aquele Rama agora está fazendo perguntas sobre você.
57. Ó nobre! Agora lhe direi o que é muito querido a você. Abandone sua intensa tristeza. Logo você será capaz de encontrar seu irmão Rama.
58. Tendo matado Ravana e resgatado Sita e assim alcançado seu propósito, Rama chegou à vizinhança, junto com Sita e Lakshmana.”
59. Essa notícia feliz encheu a mente do poderoso Bhārata com tal intensa alegria que ele desmaiou e caiu no chão.
60. Recuperando-se logo, Bhārata abraçou Hanuman que lhe trouxera a notícia alegre, e literalmente o encharcou com suas lágrimas de alegria.

61. Ele disse: “Você que veio aqui por misericórdia — é um *Deva* ou um homem? Concederei uma bênção a você que trouxe essa notícia alegre a mim.
62. Darei a você como recompensa cem mil vacas, cem vilas e dezesseis belas moças decoradas com todo tipo de ornamento.”
63. -64. Bhārata continuou: “Já faz tempo que meu senhor Rama foi viver nas regiões profundas da floresta. É apenas agora que estou recebendo alguma notícia feliz sobre ele.
65. Se um homem vive por cem anos, ele terá no curso disso algumas experiências alegres — esse ditado comum parece ter se tornado verdade com relação a mim.
66. Como Rama veio a ter uma aliança com os macacos? Diga-me a verdade sobre isso. Acreditarei em suas palavras.”
67. Ao ser assim questionado pelo nobre Bhārata, Hanuman narrou os incidentes da história de Rama um após outro.
68. Com grande alegria ele ouviu a narração de Hanuman e então jubilosamente chamou Satrughna e disse:

Bhārata Vai Encontrar Rama (69-100)

69. “Ó descendente da linhagem de *Raghu*! Que culto e oferendas de toda espécie sejam feitas em todo templo na cidade sem exceção.
70. Que um grande grupo consistindo de panegiristas, bardos, músicos e dançarinas procedam imediatamente.
71. Que as damas reais, ministros, os Brāhmanas, os cidadãos principais e os príncipes tributários procedam para ver o rosto lunar de Rama.”
72. -75. Ouvindo as palavras de Bhārata, Satrughna ordenou que a cidade fosse decorada com pérolas e joias, com bandeirolas, bandeiras e com todos os outros tipos de decorações. As casas foram decoradas por pessoas que eram especialistas nessa arte. Todos que estavam ansiosos para ver Rama agora partiram em grupo. Esse grupo consistia em cem mil cavalos, mil elefantes e dez mil carros com decorações douradas. As pessoas seguintes estavam todas carregando objetos adequados para apresentação à realeza.
76. Seguindo esse grupo estavam as damas reais em palanquins.
77. Bhārata andou a pé junto com Satrughna, ele próprio carregando as sandálias de Rama em sua cabeça e com as mãos unidas em saudação.
78. À distância ele viu o veículo aéreo *Pushpaka*, construído por Brahmā por um ato de vontade, brilhando como o sol e a lua.
79. Agora Hanuman disse: “Naquele *Pushpaka*, você verá o heroico Rama e Lakshmana junto com Sita, como também Sugreeva, o rei dos macacos e Vibheeshana com seus ministros.”
80. Então o céu foi preenchido com as exclamações alegres daquela multidão de homens e mulheres, jovens e velhos: “Ó aqui está nosso Rama! Ó aqui está nosso Rama!”

81. -82. Aqueles que estavam andando em carros ou nas costas de elefantes e cavalos desceram e andaram. Eles viram Rama sentado no *Pushpaka Vimana* assim como a lua no céu. Em grande alegria todos eles o saudaram com palmas unidas.
83. Em seguida o alegre Bhārata fez prostrações a Rama sentado no *Vimana* assim como o sol na montanha *Meru*.
84. Agora, comandado por Rama, o veículo aéreo tocou a terra. Bhārata junto com seu irmão Satrugna entrou nele com grande alegria e fez prostrações mais uma vez.
85. Rama, que estava encontrando seu irmão Bhārata após muito tempo, sentou-o em seu colo e o abraçou em grande alegria.
86. Em seguida Bhārata aproximou-se de Lakshmana e Sita, e anunciando sua presença pelo nome, saudou-os.
87. Bhārata então abraçou Sugreeva, Jambavan, o herdeiro Angada, Mainda, Dvidida, Neela, Rishabha, Sushena, Nala, Gavaksha, Gandhamadana, Sarabha e Panasa.
88. Todos esses macacos, sendo capazes de assumir qualquer forma, assumiram a aparência de homens e receberam Bhārata. Versados em boa conduta, eles fizeram perguntas sobre o bem-estar de Bhārata em grande alegria.
89. -92. Então Bhārata disse respeitosamente dirigindo-se a Sugreeva, após abraçá-lo: “Com sua ajuda, Rama foi vitorioso e destruiu Ravana. Então, você, ó Sugreeva, é um quinto irmão para nós quatro.” Agora em toda humildade, Satrugna fez prostrações a Rama e Lakshmana e depois disso a Sita também. Então Rama foi até sua mãe que havia se tornado magra e pálida por conta da tristeza. Produzindo grande alegria em sua mente, ele a saudou, tocando seus pés.
93. -95. Rama então saudou suas outras mães Kaikeyi e Sumitra. Bhārata agora colocou nos pés de Rama aquele par de sandálias suas, que ele havia estado adorando com grande devoção até agora. Ele disse: “O reino que você me confiou agora restituo a você. Ó Senhor! Atingi a mais alta realização de minha vida ao vê-lo retornar a *Ayodhya*. Minhas aspirações foram cumpridas.
96. O celeiro, o exército, o tesouro, e outros membros do Estado que você havia confiado a mim cresceram, por sua graça, agora dez vezes. Agora, ó Senhor, governe seu reino.”
97. Ouvindo essas palavras de Bhārata, todos os líderes dos macacos derramaram lágrimas e em grande alegria elogiaram Bhārata.
98. Então Rama num estado de grande alegria sentou Bhārata em seu colo e prosseguiu para o Ashrama de Bhārata naquele veículo aéreo.
99. Então Rama desceu ao chão daquele veículo aéreo e dirigiu-se a ele assim: “Agora eu lhe dou permissão para ir. Você pode estar ao serviço de Kubera, filho de Visravas e senhor da riqueza.”

100. Rama então saudou o Guru de sua família, Vasishta, assim como Indra saúda o Guru dos Devas. Ele ofereceu um assento honrado ao Guru e sentou-se a seu lado.

Capítulo 15

A COROAÇÃO DE RAMA

A Entrada de Rama em Ayodhya (1-29)

1. Em seguida Bhārata, o filho de Kaikeyi, falou a seu irmão com grande devoção unindo suas palmas em saudação.
2. Ele disse: “Ó Rama! Minha mãe Kaikeyi fez um mal a você. Você concedeu o reino a mim. Da mesma forma eu o devolvo a você.”
3. Com essas palavras, Bhārata fez uma prostração completa a Rama e, junto com sua mãe Kaikeyi, solicitou a Rama muitas vezes que aceitasse o reino.
4. Rama, que era o Senhor de todos mas seguia todos os caminhos do homem, concordou com a proposta e recebeu de volta o reino.
5. -7. A Ele, a Alma Suprema e o Senhor de todos, que está sempre imerso em Sua inerente Consciência-Bem-aventurança, cuja Bem-aventurança transcende todas as outras formas de alegria – a Ele, o Senhor de todos, de que conta a obtenção do reino mundano? Ele, pelo movimento de cujas sobrancelhas, todos os três mundos são destruídos, Ele por cuja bênção toda a glória e riqueza até a de Indra são obtidas, Ele que por esporte cria este mundo – para aquele Senhor de Ramã, de que conta é este reino mundano?
8. Ainda assim, a fim de cumprir as aspirações de todos aqueles que O adoram, Ele assumiu esta forma humana e tem seguido todos esses caminhos humanos.
9. Em seguida, por ordem de Satrugna, barbeiros habilidosos vieram e atenderam a Rama. Todos os ingredientes para a coroação também foram reunidos.
10. -11. Após a remoção de seus cabelos, Bhārata, o de elevada alma Lakshmana, Sugreeva o rei dos macacos, e o *Rakshasa* Vibheeshana tomaram seus banhos. Em seguida, com suas tranças emaranhadas raspadas, Rama terminou seu banho, e decorado com belas guirlandas e ungido com fragrantes unguentos e vestido com roupas caras, ficou ali resplandecente.
12. -13. O de elevada alma Bhārata ele próprio atendeu à decoração de Rama e Lakshmana.

14. As mulheres reais vestiram e adornaram a bela Sita. A afetuosa e de boa natureza Kausalya atendeu em grande alegria à decoração das esposas dos macacos.
15. Nesse momento, de acordo com as ordens de Satrugna, Sumantra havia preparado um carro brilhando como o sol.
16. -17. Rama devoto da Verdade e do *Dharma* agora sentou-se naquele carro. Sugreeva, Angada, Hanuman, Vibheeshana e outros, após banho e decoração com ornamentos e roupas caras, precederam e seguiram Rama em carros e nas costas de cavalos e elefantes. Sita e as esposas de Sugreeva seguiram em palanquins.
18. Assim como Indra viaja em seu carro ao qual são atrelados cavalos de cor verde, Rama agora viajou para a grande cidade em seu carro.
19. Então em certo estágio da procissão, o majestoso Bhārata oficiou como cocheiro, Satrugna segurou o guarda-sol real branco com cabo dourado e Lakshmana segurou os leques de penas de pavão.
20. Em pé nas proximidades, Sugreeva acenou o leque *chauri* branco enquanto Vibheeshana segurava outro em sua mão.
21. No céu foi ouvido o som doce de louvores que os *Devas*, *Siddhas* e santos *Rishis* estavam cantando em honra de Rama.
22. -23. Os macacos em forma humana cavalgaram em elefantes ao som de tambores, conchas, Mridanga, Panava e Anaka. Rama, o mais velho da linhagem de *Raghu*, agora entrou na belamente decorada cidade de *Ayodhya*.
24. Os cidadãos regozijaram-se em ver a chegada de Rama, que era de tez azul como uma folha de grama *Durva*, que estava decorado com uma imponente diadema e joias, e que tinha olhos de lótus levemente tingidos de vermelho.
25. Os cidadãos viram Rama, que usava uma roupa amarela mantida em posição por um cinto dourado cravejado com gemas encantadoras, e o espaço entre cujos braços poderosos estava adornado com colares de pérola inestimáveis.
26. Os cidadãos viram Rama, que era atendido pelos famosos e serenos líderes dos macacos como Sugreeva, que era resplandecente como o sol, em cujo corpo foi aplicada pasta de sândalo misturada com *Kasturi*, e que estava adornado com uma guirlanda feita com as flores da árvore *Kalpaka*.
27. Ao ouvir sobre a chegada de Rama, as mulheres, com seus rostos brilhantes de entusiasmo, abandonaram todo seu trabalho doméstico e tomaram suas posições, tendo-se decorado bem, nos terraços altos das casas.
28. Produzindo grande deleite na mente, elas beberam, por assim dizer, com seus olhos a forma de Hari, que era um deleite para os olhos verem. Com rostos sorridentes e brilhantes, elas choveram flores sobre ele.
29. Rama, que não era outro senão o Supremo Hari, moveu-se como outro Brahmā Ele mesmo, e com um rosto sorridente lançou seus olhares benevolentes sobre seus súditos. Movendo-se para frente com passos vagarosos, ele entrou no bem-decorado palácio de seu pai, que se assemelhava à própria morada de Indra.

A Coroação de Rama (30-45)

30. Movendo-se para os apartamentos internos do palácio, o senhorial Rama fez prostrações aos pés de sua mãe com grande deleite. Então ele fez prostrações também às outras esposas de seu pai.
31. -32. Então Rama, notado por sua retidão, dirigindo-se a Bhārata disse: “Providencie a residência para meu amigo Sugreeva, o rei dos macacos, meu grande palácio mobiliado com todos os luxos. Em seguida providencie casas para a estadia confortável de todos os outros.”
33. Ao ser assim instruído, Bhārata fez de acordo. Bhārata de semblante majestoso disse a Sugreeva:
34. “Para o banho cerimonial de coroação de Rama, por favor despache alguns mensageiros rápidos para buscar água de todos os quatro oceanos.”
35. -36. Sugreeva então despachou Jambavan, Hanuman, Angada e Sushena nessa missão. Eles viajaram rápido como o vento e logo trouxeram água dos oceanos em potes dourados.
37. Satrughna junto com os ministros levou a água assim trazida ao sacerdote real Vasishtha.
38. -39. Então o envelhecido e devoto Vasishtha junto com os outros Brāhmanas sentou a Rama num pedestal dourado cravejado com gemas. O banho cerimonial foi administrado por um grupo de sábios consistindo em Vasishtha, Vamadeva, Jabali, Gautama e Valmiki.
40. -41. Eles banharam Rama da linhagem de *Raghu*, como os *Vasus* banharam Indra, com água fragrante com *Tulasi*, grama *Kusa* e essências de flores e o suco de vários tipos de ervas, enquanto ali estavam em atendimento *Rishis*, sacerdotes sacrificiais, Brāhmanas de mente elevada, os ministros e virgens. Do céu acima, os *Devas* e as Divindades dos quadrantes e seus atendentes cantaram seus louvores e testemunharam o banho cerimonial.
42. Satrughna segurou sobre ele o guarda-sol real branco, enquanto Sugreeva e Vibheeshana seguraram os leques *Chowri* nas mãos.
43. -45. Instigado por Indra, o deus do Vento presenteou um colar de ouro, enquanto Indra ele próprio veio em pessoa e presenteou a Rama, com grande devoção, outro colar cravejado com todos os tipos de gemas e enfeites dourados. Os *Gandharvas* cantaram e grupos de *Apsaras* dançaram. Os tambores dos *Devas* então soaram e chuvas de flores caíram do céu.
46. -50. Ali estava sentado Rama, que era azul na tez como grama *Durva* fresca, que tinha olhos grandes como pétalas de lótus, que estava adornado com uma coroa brilhante como um *crore* de sóis, cuja beleza superava a de um *crore* de Cupidos, que estava vestido em seda amarela, decorado com ornamentos divinos, e ungido com unguentos altamente fragrantes, que era resplandecente como mil sóis, que tinha dois braços, e em cujo lado esquerdo estava sentada Sita de tez dourada e braços de lótus e adornada com todos os ornamentos. Ela estava em seu colo esquerdo, segurada por seu braço esquerdo. Vendo essa forma de Rama

mais resplandecente que qualquer outra coisa, Siva junto com Uma e todos os Devas vieram em frente em grande devoção e dirigiram um hino de louvor a ele.

Hino de Siva (51-63)

51. Mahadeva disse: “Saudação a Ti, o Ser luminoso na companhia de Tua *Sakti*, que és belo como um lótus azul, que está enfeitado com uma diadema, colares e braceletes, e que está sentado num trono.
52. Ó Senhor dos mundos! Tu és o único Ser Unitário sem começo, meio e fim. Com Tua *Māyā*, Tu crias, proteges e destróis este universo. Mas estando sempre imerso em Tua inerente Bem-aventurança, Tu não és afetado por nenhuma dessas ações.
53. Assumindo os *Gunas* da *Prakriti*, Tu, para a bênção dos devotos que se refugiaram em Ti, te manifestas como muitas encarnações entre Devas, homens e similares, e assim jogas neste mundo. Apenas os conhecedores entendem isso.
54. Tu criaste o todo deste universo através de *Brahmā*, que é apenas uma parte de Ti mesmo. Na base do universo, Tu o sustentas na forma de *Adishesha*. Tu te manifestas neste universo acima e abaixo em muitas formas como o sol, o vento, a lua, a vegetação e as nuvens.
55. Nos corpos dos seres encarnados, Tu estás presente como fogo digestivo, e te manifestando em cinco formas, Tu digeres todas as coisas comidas. Assim sustentas este mundo.
56. Ó Senhor! Do Teu próprio poder saíram todas as energias – energias manifestas na lua, no sol e no fogo, a vitalidade em todos os seres vivos, como também a força, coragem e longevidade encontradas neles.
57. Ó Senhor! Os Lógicos falam de Ti de diferentes maneiras como *Brahmā*, Siva e Vishnu, e como Tempo, Karma, lua, sol etc. Mas essa diversidade posta pelos Lógicos não tem substância, pois não há existência além de Ti, o único Brahman Supremo.
58. Nos *Vedas* e nos *Puranas*, Tu, a única Existência, és falado como encarnando como peixe, etc. Da mesma forma, tudo o que é considerado causa e efeito és Tu mesmo. Não há nada separado de Ti.
59. Nesta criação infinitamente diversa, o que quer que existisse antes, o que quer que existir daqui em diante e o que quer que exista agora – todos esses seres móveis e imóveis não têm existência além de Ti. Tu és, portanto, o Ser transcendente.
60. Por causa de Tua *Māyā*, as pessoas não entendem Tua real natureza. Apenas aqueles cujas mentes foram purificadas pelo serviço dos Teus devotos, entendem a verdade suprema sobre Ti como a Existência unitária.
61. Como suas mentes são voltadas para fora, todos os seres desde *Brahmā* para baixo, não entendem Tua Suprema natureza espiritual como a Verdade do *Ātman*. Então as pessoas sábias Te adoram nessa forma com devoção, e libertas de toda tristeza, atingem a liberação.

62. Ó Rama! Eu que atingi meu objetivo repetindo Teu nome, fico junto com Bhavani sempre em *Kasi*, e a fim de libertar os *Jivas* moribundos, transmito a eles o *Mantra* consistindo de Teu nome.
63. Quem quer que com profunda devoção ouça, cante ou escreva este hino todos os dias – que eles, por Tua graça, atinjam toda felicidade neste mundo, e depois alcancem Teu Status Supremo.”

Hinos de Indra e Outros (64-75)

64. Indra disse: “Com base nas bênçãos dadas por Brahmā, o Senhor dos *Rakshasas* me privou de todos os gozos gloriosos do reino dos Devas. Ó Senhor! Por Tua graça, tudo isso foi restaurado a mim após a destruição daquele inimigo maligno do *Rakshasa*.”
65. Os *Devas* disseram: “Ó Vishnu, destruidor de Mura! O mal-intencionado Ravana nos havia privado de nossa parte das oferendas sacrificiais feitas pelos nascidos duas vezes. Ele agora foi destruído por Ti. Por Tua graça, teremos nossa parte das oferendas sacrificiais como antes.”
66. Os *Pitris* disseram: “Ó grandioso! Por Tua graça, este cruel *Rakshasa* foi destruído. Ele havia, por seu poder, nos privado das oferendas de arroz que os homens costumavam nos dar em *Gaya* e outros lugares. Agora estamos em posição de obtê-las novamente.”
67. Os *Yakshas* disseram: “Este *Rakshasa* costumava com seu poder nos empregar sempre em trabalho servil, fazendo-nos carregá-lo. Ó Senhor dos *Raghus*! Pela destruição deste Ravana, tu nos libertaste de inumeráveis males surgidos do trabalho servil.”
68. -69. Os *Gandharvas* disseram: “Nós que somos versados em música, costumávamos cantar relatos de Ti e assim nos mergulharmos num mar de Bem-aventurança e viver autossatisfeitos. Depois, este mal-intencionado Ravana nos privou de nosso status e, fazendo-nos seus servos, nos forçou a cantar seu louvor.
70. -72. Nós que estávamos nessa condição fomos salvos por Ti da opressão daquele mal-intencionado *Rakshasa*.” Assim as grandes serpentes, *Siddhas*, *Kinnaras*, *Maruts*, *Vasus*, *Rishis*, *Gavas*, *Guhyakas*, as aves celestiais, *Prajapatis*, *Apsaras* e todos os outros seres celestiais aproximaram-se de Rama, saciaram seus olhos com sua forma, o louvaram individualmente e foram por sua vez honrados por ele.
73. -74. Todos eles, incluindo Brahmā e Rudra, então retornaram a suas respectivas estações, louvando Rama em grande alegria, cantando sobre suas realizações, e meditando em seus corações nele sentado no trono com Sita e acompanhado por Lakshmana.
75. No meio dos sons de instrumentos musicais celestiais e chuvas de flores do céu e o canto de hinos pelos *Devas* e *Munis*, Rama, de tez azul, com um rosto sorridente, e acompanhado por Sita, Lakshmana, Hanuman e os macacos, brilhou com o brilho de um *crore* de sóis.

Capítulo 16

CONCLUSÃO DO RAMAYANA

Despedida de Todos os Aliados (1-23)

1. Quando Rama, o dador de alegria a todos os mundos, foi coroado, a terra começou a abundar em vegetação e árvores frutíferas.
2. -3. No momento da coroação de Rama, flores que geralmente não são fragrantas começaram a emitir cheiro doce. Rama primeiro presenteou inumeráveis touros, cavalos e vacas aos homens santos. Depois ele também lhes deu enormes quantidades de ouro, roupas e joias.
4. -5. Ele presenteou ao devoto Sugreeva um colar de gemas brilhante como o sol. A Angada ele presenteou dois braceletes de fabricação superior.
6. Então ele presenteou a Sita um colar de pérolas e gemas tendo o brilho de um *crore* de luas.
7. Sita tirou o colar de seu pescoço, e segurando-o em sua mão, olhou repetidamente para todos os macacos, e para seu marido para saber sua mente.
8. Rama, entendendo o que estava na mente de Sita, olhou para ela e disse: “Ó Sita! Você pode presentear-lo a quem quer que seja de sua vontade.”
9. Na presença de todos, ela presenteou aquele colar a Hanuman, que ficou ali resplandecente com aquele colar em seu pescoço e com seu imponente semblante.
10. Vendo Hanuman de pé com palmas unidas em grande devoção, Rama disse com grande alegria:
11. “Ó Hanuman! Estou extremamente satisfeito com você. Peça-me o que deseja. Concederei isso a você, seja algo que seja difícil mesmo para os Devas obter.”
12. -13. Com um coração exaltado de alegria, Hanuman saudou Rama e respondeu: “Ó Rama! Nunca estou satisfeito em repetir Teu nome. Portanto, desejo permanecer sempre nesta terra repetindo Teu nome. Que este corpo meu permaneça enquanto Teu nome for lembrado neste mundo. Ó grande Rei! Esta é a bênção que desejo.”
14. Rama respondeu: “Liberado você permanecerá neste mundo até o fim do *Kalpa*. No momento da dissolução do mundo, você atingirá a unidade Comigo. Não há dúvida sobre isso.”
15. Agora Sita disse a ele: “Por minha bênção, todas as coisas que se desfrutam da vida o seguirão onde quer que você esteja.”

16. Abençoado dessa forma por aqueles seres divinos, Hanuman alegremente saudou ambos repetidamente, e relutantemente deixou sua presença para a região dos Himalaias para realizar austeridades.
17. Em seguida Rama se voltou para Guha que estava ali de pé saudando com palmas unidas e disse: “Ó amigo! Agora vá para a bela cidade de *Sringavera*.
18. Pense sempre em mim. Desfrute os frutos dos *Karmas* de seu passado. No fim, você atingirá a salvação de *Sarupya* (de ser como eu).”
19. Com essas palavras, Rama lhe presenteou com ornamentos superiores, extenso reino, e conhecimento da verdade espiritual. Então, abraçado por Rama, Guha foi para seu reino com uma mente feliz.
20. Em seguida Rama presenteou com ornamentos raros e roupas a todos os principais macacos que o haviam acompanhado a *Ayodhya*.
21. -22. Agora todos os visitantes, incluindo Sugreeva e Vibheeshana, após serem assim honrados pelo Ser Supremo Rama, retornaram a seus respectivos lugares em grande alegria. Sugreeva foi para *Kishkindha*.
23. E quanto a Vibheeshana, após receber todas as honras de Rama, ele retornou para governar o reino de *Lanka*, que agora estava livre de todos os inimigos.

O Reinado de Rama (24-30)

24. Rama, que era o objeto do amor de todos, agora governou o reino, e Lakshmana, embora nunca o desejasse, foi instalado como herdeiro aparente. Ele continuou a servir Rama devotamente.
25. -26. Rama na realidade é o Ser Supremo, a testemunha de todas as atividades, livre de todas as manchas, desprovido de agência e limitações similares, sempre imutável, e sempre imerso em sua inerente Bem-aventurança. Ainda assim, tendo assumido uma forma humana e o papel de um mestre, ele realizou inumeráveis *Yagas* incluindo *Aswamedha*, nos quais distribuiu uma quantidade enorme de riqueza como *Dakshina*.
27. Durante o reinado de Rama, as mulheres nunca ficaram viúvas e não tiveram que lamentar por essa razão. Não havia medo de serpentes nem de doenças.
28. O mundo nunca sofreu das depredações de ladrões e nenhum desastre aconteceu ao povo. Nunca houve a situação infeliz de velhos sobrevivendo, enquanto os jovens e as crianças morriam. Todos eram devotos ao pensamento e adoração de Rama.
29. As nuvens choviam na estação e de acordo com a necessidade. Os súditos eram todos devotos ao *Dharma* e às regras e regulamentos de *Varna* e *Ashrama*.
30. Rama olhou para seus súditos como seus próprios filhos e eles o consideravam como seu pai. Eles eram todos devotados ao *Dharma*. Desta forma Rama governou o país por dez mil anos.

A Grandeza do Ramayana (31-45)

31. Foi Siva quem revelou este texto santo e esotérico, que é chamado *Adhyatma Ramayana* (versão espiritual do *Ramayana*), cujo estudo concede prosperidade, longa vida e saúde.
32. Quem quer que estude ou ouça isso com uma mente firme, devota e espiritualmente elevada, atingirá todos os objetivos que tem em sua mente e estará livre de seus numerosos pecados.
33. Quem quer que ouça ou estude este *Ramayana* do começo até a coroação de Rama, atingirá grande riqueza se desejar riqueza, ganhará um filho virtuoso aprovado por pessoas de nobre mente se for alguém buscando um descendente.
34. Se um rei ouvir este *Ramayana*, ele atingirá grande riqueza, terra extensa e reino, liberdade de todas as tristezas e vitória sobre todos seus inimigos.
35. Este *Adhyatma Ramayana* também pode ser ouvido por mulheres que querem ter filhos longevos e ganhar o respeito de todos. Uma mulher considerada estéril terá um filho excelente, se ela o ouvir com devoção.
36. Quem quer que o estude com fé e estiver livre de ira e ciúme, superará todas as dificuldades. Com devoção por Rama em seu coração, ele estará livre de medos e abençoado com toda felicidade.
37. Todos os Devas ficarão satisfeitos se um homem ouvir este *Adhyatma Ramayana* desde o começo. Ele superará toda obstrução em seu caminho. Ele atingirá grande prosperidade.
38. Uma mulher que após seu período ouvir este *Ramayana* do começo com devoção, dará à luz um filho nobre e longevo, e ela ganhará o respeito de todo o mundo.
39. Quem quer que adore o texto do *Adhyatma Ramayana* (juntamente com o estudo dele) e faça prostrações a ele, estará livre de todos os pecados e atingirá o Status Supremo de Vishnu.
40. As bênçãos graciosas de Rama estarão sobre aquele que, quer ele leia ou ouça o todo deste *Ramayana* com um coração cheio de devoção.
41. Quando Rama, o Ser Supremo, a alma de todos, está satisfeito com uma pessoa, ela atinge o que quer que deseje dos quatro fins da vida – *Dharma, Artha, Kama* e *Moksha*.
42. Ouvir este *Ramayana* regularmente sem interrupção, praticando austeridades, conduzirá à longevidade, saúde e à destruição dos pecados de inumeráveis vidas.
43. Ao ouvir o *Ramayana*, todos os *Devas*, planetas, *Maharshis* e *Pitris* ficam satisfeitos.
44. Quem quer que estude, ouça ou escreva este Texto antigo e maravilhoso chamado *Adhyātma Ramayana*, obterá renúncia e iluminação espiritual. Eles não terão mais nascimento neste *Samsāra*.
45. Este Texto foi revelado pelo Supremo Siva à Sua Consorte Parvati, em linguagem muito clara e inequívoca, incluindo nele todas as verdades mais profundas sobre Rama, após Ele ter pensado repetidamente sobre o todo do *Veda*, e descoberto que o *Mantra* Salvador (*Taraka Brahma*) revelado nele é Rama, o

aspecto mais esotérico de Vishnu. Ele brevemente e em linguagem clara declarou esta descoberta Sua neste Texto.

